ANNO XXXI
N. 47

Revista da Semana

8 de Novembro de 1930

O presidente Getulio Vargas, no carro presidencial, a caminho de S. Paulo. Sentado á direita do eminente brasileiro, o general Miguel Costa. De pé, o coronel Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior das forças revolucionarias.

Visitem a linda exposição dos productos "4711" na CASA BAZIN — Avenida Rio Branco, 143.

Este numero consta de 44 paginas.

ANNO XXXI | Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1930 | NUMERO 47

PELO BRASIL UNIDO!

O RIO GRANDE DO SUL tem um nimbo de predestinação, capaz de definir a sua finalidade historica como parcella da nossa federação. Dentro do paiz, jamais deixou de ser um symbolo de cohesão e de indivisibilidade.

Quando o vasto territorio que Cabral entregou ao reinado do *Venturoso* rei de Portugal foi fragmentado em pedaços que se doavam ás figuras da metropole, o Rio Grande do Sul ficou intacto.

Dir-se-ia que a autoridade do repartidor de sesmarias e capitanias se detinha ante a consciencia da inalienabilidade. D'ahi a consequente existencia das Sete Missões que, por influxo dos santos padroeiros, adquiriram o caracter de cousas sagradas e intangiveis.

Foi sempre portanto, desde os primordios da Historia patria, unido o solo feraz e poetico dos pampas e das coxilhas, onde vibra, sonora e transbordante de affecto, a alma impetuosa e suave, bravia e doce do gaucho.

E ahi, nesse pedaço da nossa terra, indiviso por destino e fadado a um rosario de epopéas, brotaram ansias e floriram ideaes que illuminaram a Historia do Brasil com as paginas da "Guerra dos Farrapos" e as figuras de Bento Gonçalves e David Canabarro; o vulto inconfundivel de Andrade Neves, aquelle que "vivendo, encanecendo e morrendo nos braços da victoria" recebeu o titulo de Barão do Triumpho; as personalidades dos viscondes de Mauá e de Porto Alegre, e esse gigante que foi Osorio, aquelle que, de tão grande, mereceu o cognome de "Legendario"!

PELO BRASIL UNIDO

Um cartão que foi distribuido no sul, á partida do sr. Getulio Vargas para assumir o commando geral das forças revolucionarias. A figura do sr. Getulio Vargas está expressivamente cercada pelos escudos dos Estados. A cercadura dos varios emblemas adoptados no paiz indica a feição nitidamente nacional do grande movimento e sublinha o alto espirito de brasilidade e de união que inspirou a revolução libertadora.

Conjuga-se ao fatalismo historico do Rio Grande do Sul até mesmo a sua fauna alada, porque é de lá, da região dos pampas, o "quero-quero", o passaro que tem a responsabilidade de um symbolo, encarnando a vigilancia maxima, como uma miniatura do Argos, que atravessou millenios, desde a formação do Peloponeso, com a expressão representativa da sentinella.

D'ahi o ter sido sempre o Rio Grande do Sul uma atalaia nacional, erguida intemeratamente no extremo do paiz.

Entretanto, nos primeiros minutos da hora historica que atravessamos, a terra indivisa e vigilante dos pampas pareceu a alguem ansiar pelo separatismo, levantando-se revolucionariamente para a sua independencia, para desaggregar-se do bloco indestructivel da nacionalidade.

Correu o paiz inteiro a lenda... Poucos acreditaram. Tinha de ser assim, porque a analyse da transformação historica do lendario torrão meridional não autoriza conclusões abstractas e conjecturas impatrioticas. O povo gaucho não perdeu jamais a consciencia da brasilidade e ahi está, attestando o alto sentimento nacional, o cartão que illumina esta pagina, resposta eloquente e decisiva que inundou a terra generosa do Rio Grande do Sul, congregando em torno da figura de Getulio Vargas — chefe civil da Revolução — os escudos do Brasil, de todos os seus Estados, do territorio do Acre e do Districto Federal.

Esse simples cartão define a alma gaúcha. Vale por uma epopéa. Porque o Rio Grande do Sul, a "Jerusalém dos eleitos", na phrase de Barbosa Lima, indiviso por destino e vigilante por natureza, não póde ter e nunca teve sonhos libertarios que não fossem os que povôam o cerebro dos patriotas e põem diante dos seus olhos cheios de ansia a visão de um Brasil grande, immenso, infinito, caminhando dentro da Historia como um gigante e no mundo como um vulto immortal!

O pintor atropelado

conto de Albert-Jean

ANTES de sahir, Pedro Buffieres fechou a porta do armario rustico que lhe servia de toucador, cofre-forte e guarda-comida. Tres collarinhos molles, um resto de salsicha e um franco e cincoenta constituiam todos as suas reservas do ponto de vista do vestuario, das provisões de bocca e das finanças.

Pelas paredes, pequeninas telas caprichosamente alinhadas attestavam a condemnavel industria a que elle se entregava. Com effeito, Pedro Buffieres cultivava a pintura com uma applicação digna de melhor sorte. Campinas que lembravam grandes pratos de espinafres, rochedos recortados em papelão e cabanas sempre a cahir para um lado ou para o outro — tudo isso brotava com espantosa facilidade sob o seu pincel temerosissimo. E Buffieres servia-se das mercearias e quitandas do bairro para expôr as suas obras, mediante elevada commissão — quando vendessem alguma.

Naturalmente, o sonho do artista era entrar em relações directas com a clientela. A' falta, porém, de nomeada e de conhecimentos de valor, que remedio senão acceitar as condições gananciosas daquelles intermediarios...

Certa manhã, descia o pintor a sua rua — pensando talvez naquella cruel contingencia do seu destino — quando um automovel de luxo o apanhou com relativa suavidade e o estatelou no passeio.

Ao mesmo tempo um grito de mulher partia do carro atropelador:

— Meu Deus!

Já Pedro Buffieres se erguera, tentava firmar-se nas pernas que tremiam bastante.

— Quebrou alguma coisa? Doe-lhe muito? interrogou a dama, debruçada da boléa do carro, que parára.

— Não... Parece que não... respondeu o pintor, apalpando as pernas e as ilhargas, conscienciosamente.

— Sempre me metteu um susto!

A dama que guiava o automovel era uma quarentona gorducha, avermelhada apezar da pallidez da commoção e com uma sumptuosa toilette verde. A justaposição desses tons garridos compunha uma homenagem involuntaria ás qualidades de colorista de Pedro Buffieres...

Um policia se aproximou, já de lapis e papel preparados para a "parte" competente. Surgiam testemunhas como por encanto.

Querendo reparar na medida do possivel o mal que causára, a dama propoz a Buffieres:

— Vou leval-o a sua casa.

— Não, minha senhora, não se incommode! Como vê, não estou ferido, felizmente...

— Mas não me incommoda nada. E faço questão, ora essa!

O artista tomou assento ao lado della e o carro poz-se em movimento.

— Que faz o senhor na vida? inquiriu a dona do automovel, com um interesse em que entrava bôa dóse de remorso.

— Sou pintor, minha senhora...

— Pintor... de predios?

— Isto é... não tenho especialidade. Pinto de tudo: paisagens, flores, retratos... marinhas tambem, naturalmente...

— E vende caro os seus trabalhos? perguntou a dama, num tom de voz especialmente tentador.

— Conforme o tamanho... respondeu o artista, prudentemente.

— Pergunto isto porque teria muito prazer em lhe comprar um... mas queria um pequenino, bem pequenino... Uma coisa assim... até quinhentos francos...

Pedro Buffieres teve uma especie de tontura. Estava acostumado a vender os seus quadros, uns por outros, a cincoenta francos cada um, com moldura...

— Não sei... Preciso de ver lá em casa... respondeu cynicamente o pintor.

Se fôr preciso, poderei ir até setecentos e cincoenta francos... arrriscou a dama.

E pouco depois, tendo pago em bellas notas de banco a infame "bota" que Pedro Buffieres fôra buscar ao seu sexto andar, a amavel senhora abalou, jubilosa, felicitando-se por ter sabido evitar tão modicamente as complicações do processo em que incorrera.

* * *

A aventura, apezar da sua simplicidade, abriu aos olhos de Pierre Buffieres as mais radiosas perspectivas. O pintor comprehendeu que tinha uma verdadeira mina a explorar. E resolveu fazer-se atropelar o mais possivel, para alargar tanto quanto possivel tambem o circulo da sua clientela. Durante o mez que se seguiu a esta rendosa aventura, conseguiu o artista ir a terra uma bôa meia duzia de vezes, diante doutros tantos automoveis — de luxo, naturalmente — rodando com moderada velocidade. E a mesma scena se produziu sempre, com impressionante regularidade. O pro-

prietario — ou proprietaria — do carro saltava á calçada, ajudava a victima a erguer-se, interrogava-a, acarinhava-a e comprava-lhe um quadro que o artista no dia seguinte, logo cedo, lhe levava a casa.

A unica modificação introduzida por Buffieres no seu plano consitia numa progressiva elevação da tabella, cujos preços agora oscillavam entre mil e mil e quinhentos francos, conforme a marca do carro e a elegancia do dono...

***

Ora, uma bella manhã, numa rua de Passy, tendo Buffieres calculado mal as distancias, foi derrubado, de verdade, por um *cabriolet* — ligeiro, felizmente — uma das rodas do qual lhe passou por cima do artelho esquerdo. E, quando o autor do accidente se precipitou em soccorro da victima, Pedro Buffieres, pallido de morte, reconheceu que lhe era absolutamente impossivel dar um passo.

— Eu o levo a casa! declarou o *chauffeur*, energicamente — Móro a dois passos daqui...

— Mas...

— Nada de objecções. Ha lá, no predio, um medico excellente. Além disso, pode estar certo de que será tratado como um principe. E, quando ficar bom de todo, combinaremos uma indemnisação razoavel. Qual é a sua profissão?

"Se lhe digo que sou pintor, com certeza me offerece uma miseria", reflectiu Buffieres. E foi com a maior naturalidade deste mundo que elle declarou:

— Representante commercial. Por signal que, com este atropelamento, o senhor me fez perder um negocio de mão cheia!

— Bom, deixe lá isso. Repito-lhe que, a seu tempo, combinaremos o que fôr razoavel...

O medico declarou tratar-se duma esfoladura simples que exigia apenas uma semana de repouso, podendo o doente alimentar-se de tudo, nas proporções que desejasse. E Pedro Buffieres escolhia os pratos mais substanciaes e saborosos que a esposa e a filha do dono da casa lhe serviam, ellas proprias, com todas as deferencias. Chegou, porém, o dia em que o hospede se viu obrigado a abandonar comesainas tão gostosas e tão esmeradas cortezias. Pedro Buffieres estava completamente bom e nada, portanto, justificava a sua permanencia naquella casa.

— Mas eu é que o não deixo partir assim, com as mãos vasias! exclamou o dono do automovel.

— E' muita amabilidade sua...

— Qual amabilidade! Prazer, prazer apenas... Ora, faça favor de esperar um momento.

O atropelador retirou-se apressadamente e voltou logo depois:

— Eu sou pintor! declarou elle orgulhosamente á sua victima. — Pintor amador. E aqui está um dos meus ultimos quadros, que lhe peço o favor de acceitar em lembrança dos dias que nos deu a honra de passar nesta casa!

E passou para as mãos de Pedro Buffieres uma tela reluzente de verniz e na qual tres vaccas que pareciam phocas pastavam melancolicamente num prado azul celeste...

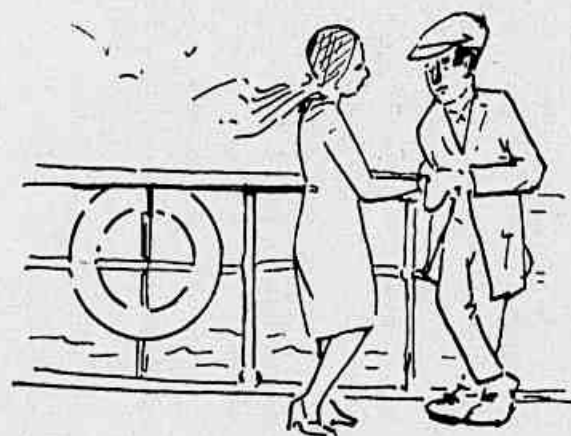
VIAJAR em terra firme, cercado por todas as commodidades, se nos afigura uma condição de segurança ao passo que no mar a instabilidade nos tolhe qualquer garantia.

O mar é um sujeito nervoso e rabujento, soffre de paroxismos chronicos e não supporta que os navios lhe façam cócegas nas ondas. De vez em quando engole algum, como faz o cachorro quando a mosca lhe corteja as fuças.

Os transatlanticos são cada vez mais arranha...fundos de mar, mas a sensação do perigo é sempre a mesma, o enjôo persiste sem cura, como um segredo do oceano vingativo, um imposto para alimentar os peixes, que não raro sáem intoxicados, devido ás *finas* iguarias das cozinhas de bordo, improprias para peixes de estomago delicado. Mal o transatlantico embolsa a ancora começam os passageiros a systemarse em seus camarotes e procuram o lugar mais confortavel no tombadilho, onde lhes parece que não padecerão do enjôo.

Mulheres, que em terra firme tanto gostam de dansar, no mar acham que a dansa passa dos pés para o estomago. Espichamse nas cadeiras de bordo, de papo para o ar, chupam laranjas, cheiram limão. Remedio peior que o mal.

Outros passageiros mais figadosos viajados ou refractarios passeiam, conversam, travam relações, dão inicio a um *flirt* ma-

ritimo, mesmo antes de se conhecerem pelo nome.

Sôa a sineta das refeições. As classes de luxo estão sujeitas á etiqueta. Toilettes apuradas, joias falsamente verdadeiras ou verdadeiramente falsas, preoccupação em não desmentir a baixa origem ou a profissão pouco limpa. Ha confusão na distribuição dos logares á meza, tarefa estafante do chefe dos copeiros, um complexo de mordomo, mestre de ceremonias, camareiro e diplomata.

Circulam os copeiros com as bandejas. Tentam-se as primeiras conversas, os primeiros conhecimentos com o vizinho da mesa, que ainda não se sabe se é italiano ou malayo. Uma torre de Babel transatlantica.

— *Dove va lei?* (onde vae o senhor ?)
— *Yo voy a Buenos Aires. Y Usted?*

Um pergunta em italiano, outro responde em espanhol ou turco; dois aqui não se comprehendem, e recorrem aos gestos, elevam a voz, pensando que assim se farão melhor comprehender. Alguns põem á mostra o pouco do francez que tiveram de engulir na escola, só para travar conversa com uma francezita catita, que por sua vez exprime o pouco de hespanhol que ouviu, convencida de que é portuguez. Breve o palanfrorio torna-se geral, encorajado pelo calor do vinho, o melhor lubrificante para a lingua. Homens e mulheres de todas as idades, definidas e indefinidas, sujeitos sizudos, capitalistas, homens de negocios mais ou menos licitos, *cabras* viajados, aventureiros camuflados em diplomatas, novos ricos que ainda lidam para disfarçar os callos do officio, senhoras e senhorinhas de edades indecifraveis sob espessa camada de *rouge* e de pó de arroz, enfarpelladas, cobertas de joias, ricas *toilettes* trocadas de hora em hora, o delirio da ostentação.

Na abundancia dos pratos indicados no *menu* com nomes extravagantes, ha poucos aproveitaveis e reconheciveis.

Tem-se vontade de repetir uma gostosa macarronada mas a etiqueta não o permitte; o receio de cometter alguma *gaffe* reduz o appetite ao minimo. Ha passageiros que, ainda não acostumados ao manejo de certas armas de mesa, renunciam ao prato especial, só para não cahir no ridiculo.

Entretanto existe sempre uma certa classe de caraduras, a qual pouco se importa com a etiqueta. Em Bordéus embarcaram uma vez dois sujeitos com ares de negociantes de suinos ou coisa que os valha. A' hora do almoço, os dois vieram sentar-se á meza sem collarinho e em chinellos. Escandalo, risotas, commentarios, mas os dois, não dando por isso, conversavam um com outro. O copeiro a todos servia menos a elles, que não tardaram em perceber a anomalia, perguntando:

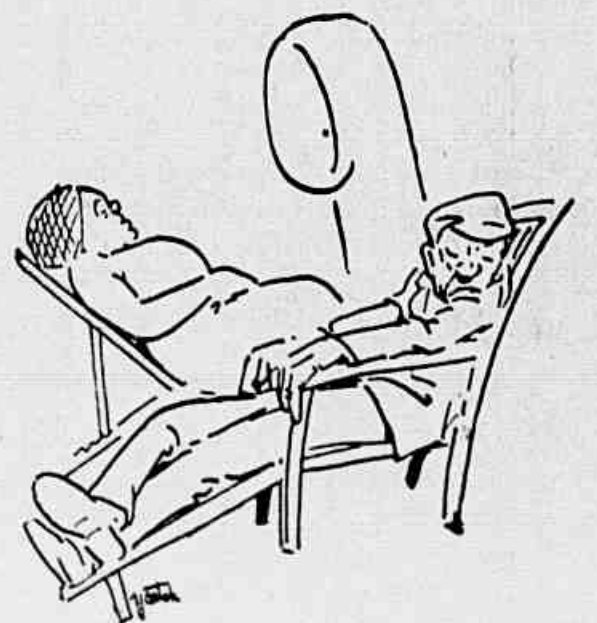
— E nós, nada?

O copeiro ia responder, mas foi chamado pelo commissario que lhe disse alguma coisa. O copeiro saiu e minutos após voltou, apresentando aos dois passageiros uma bandeja sobre a qual se achavam seus collarinhos, gravatas e sapatos. Esse "prato" que não figurava no *menu*, foi acolhido com tamanha gargalhada que os dois *matutos* encabulados desertaram da meza e por alguns dias não se lhes viu o nariz.

Ha passageiros folgazões ou desejosos de serem notados ou mesmo dotados de uma exuberante dóse de espirito de sociedade. Divertem até esgotar o repertorio, depois caem na banalidade. Organizam festas, jogos, passatempos, contam anecdotas mais ou menos batidas, formam circulos para jogos de sociedade e contam mais mentiras que ondas ha no mar.

O assumpto é quasi sempre o mesmo. O tempo que faz; quando se chegará; quantos dias faltam; aventuras de viagem...

Céu e mar, gaivotas, peixes que voam, golphinhos a fazer cabriolas, algum vapor, no horizonte, de que apenas se vê a fumaça, eis as unicas distracções exteriores para a vista que necessita extender sua visual alem do estricto espaço do navio. Qualquer pequeno acontecimento assume o caracter de grande importancia.

Os passageiros estão espichados em suas cadeiras em mil posições differentes, uns a

dormir, outros a bocejar ou a lêr; mais além conversam ou cantam canções da terra, canções de saudade da terra deixada, ou de esperanças na terra promettida.

Outros jogam até ficarem mais "limpos"

do que deve ser declarado o navio pela Saude do Porto.

Na terceira classe, onde o luxo e o conforto são reduzidos ao indispensavel, os passageiros são condemnados ás penas do Purgatorio. Deitados no chão ou sobre a capota da estiva, ficam o dia inteiro a contar as ondas que se perseguem sem cessar. Cantam bocejando, dormem ou ajudam as mulheres a deitarem carga ao mar. Para elles o fim da viagem é uma sahída da cadeia, um allivio que passageiros de 1.ª ou de 2.ª classe só experimentam em proporções reduzidas.

A bordo nunca faltam creanças, quando não nascem mesmo ali. Divertem-se com tudo e com todos; comprehendem-se, embora fallem idiomas differentes, pois os brinquedos são os mesmos.

— Papae — perguntava um pequerrucho — por que o mar é salgado?

— Por que tem muito bacalhau.

Ou, então, devemos citar a resposta daquelle typo que attribuia a agitação do mar ao movimento que os peixes faziam com a cauda.

Um marselhez, que nunca se desmente, esforçava-se para convencer uma senhora de que os tubarões agora levam focinheira e que, muito breve, vai ser organizada pelo governo uma Companhia para solidificar o mar, permittindo assim o assentamento de estradas de ferro.

Um austriaco que se destinava ao Brasil trazia aos pés umas botas de 7 léguas, com tanta terra pegada ás solas que um brasileiro observou:

— Homem, no Brasil ha tanta terra e você quer levar mais!

A bordo não faltam pianistas. Ha sempre uma senhorinha que martelle aquelle pobre piano, enjoado apezar das longas viagens, enferrujado, desafinado, rouco. E moendo fox-trots, tangos dansa-se, súa-se no salão feito estufa, *flirta-se* e só não se cuida de que, de um instante para outro,pode ir o navio a pique, não deixando á pianista nem o tempo de terminar a peça.

Fazem-se exercicios de salvação, ensina-se como se collocam os salva-vidas, o numero das lanchas a tomar e *otras cositas mas*, isto a mente calma. Quando, porém, o naufragio é de verdade, perdem todos a cabeça, não sabem onde metteram o salva-vidas, enlouquecem e querem embarcar na primeira canôa que se lhes depara.

Outros querem levar até a bagagem de estiva.

Passageiros divertidos não faltam, mesmo os que pregam peças aos proprios officiaes do navio.

O afamado transformista Fregoli, durante as festas que sempre se organizam na occasião da passagem da linha do Equador, convidado a dar um espectaculo excusou-se declarando que o logar era improprio ao seu genero. E foi passear na 3.ª classe onde travou discussão com um sujeito. Breve começaram a alterar a voz, a insultarem se e vieram a vias de facto com socos e taponas. O passageiro deu para correr e Fregoli para perseguil-o, até que embarafustaram ambos por um camarote onde, fechados, luctavam e gritavam. De repente viu-se Fregoli sair da cabina carregando ás costas o passageiro e, sem que tivessem tempo para impedil-o, jogou-o ao mar.

Gritos, correrias, um reboliço indescriptivel.

Ao aviso de "Homem ao mar", o vapor parou e iam arriando um escaler quando Fregoli soltou uma solemne gargalhada, emquanto do camarote apparecia o passageiro com quem tinha brigado. Fregoli havia jogado ao mar um manequim, imitando perfeitamente o seu contendor.

Outro actor excentrico, do qual não nos occorre o nome, teve a idéa de amarrar á popa do transatlantico uma corda com anzol e isca, dizendo que seria facil apanhar algum peixe de grosso calibre. Dias se passaram sem resultado, mas uma manhã notou-se alguma coisa no mar segura á corda. Foi uma correria de passageiros:

— E' tubarão.

— E' golphinho.

Os passageiros afoitos começaram a puxar a corda e de facto um peixe bojudo, monstruoso e extravagante, foi içado a bordo.

Era de panno, estopa, trapos, de tudo menos de peixe. O actor havia confeccionado o monstro e deitado ao mar com a cumplicidade dos marinheiros da equipagem.

Isto se deu no dia 1.º de Abril.

Não são raras as scenas conjugaes a bordo.

Uma senhora obstinava-se a ficar no tombadilho, pois o ar fechado do salão a opprimia. O marido paciente, fazendo via-

gens de formiga, ia-lhe trazer ora um prato, ora uma fruta, um doce, o café e outras *cositas más*. Depois, não sabendo que mais trazer, no seu desvello, perguntou:

— Queres mais alguma coisa, querida?

— Só quero que não me amoles.

Outra senhora, uma baleia em secco, já velhusca, casada com um sujeitinho magricela, mirrado, amarello, timido, não permittia ao marido certos pratos, por via do figado podre do coitado. Dieta cadaverica:

— *No comas de eso, te hace mal.*

O coitado do marido só comia uma sopinha e engorgitava bilis. Mas um bello dia o homenzinho, insistindo por comer um saboroso acepipe, viu-o terminantemente prohibido pela mulher féra. Tornou-se ainda mais amarello, endireitou o corpo, carregou o tanque de bilis, e de repente largou uma formidavel tapona nas bochechas da mulher. Escandalo de primeira, não ha duvida, mas lição definitiva.

Outro caso. Ella e elle, divorciados no Uruguay, por andarem em desaccordo com o pacto de alliança, acham-se de viagem para a Europa no mesmo navio. Nisso agiram de accôrdo. Olham-se como cão e gato, evitam-se. Mas, por separados que estejam marido e mulher, ha sempre um fiapo que os liga. Em Genova os dois chegaram juntinhos, de braço dado como quando casaram.

Factos, pessôas e coisas passam a bordo

como um sonho fóra do normal. Desperta-se delle quando se attinge o porto de destino.

Delles não nos fica senão uma imagem apagada, alguns cartões de visita, um qualquer instantaneo tirado com a kodak ou algum beijo passado de contrabando.

Se nos resta uma vaga recordação de nossos companheiros e amigos desses poucos mas longos dias de viagem e de seus nomes e paradeiros, felicitemo-nos pela nossa memoria e ainda mais se elles tiverem feito a mesma coisa.

Vapor vai, vapor vem, cada qual com sua carga de gente e de mercadoria; de vez em quando o mar, revolto, reclama seu tributo de vidas e de riquezas, uma viagem annulla a recordação da outra, saudades cruzam-se com esperanças, vae-se jovem, volta-se velho, passa-se do mundo novo para o velho e vice-versa, vae-se solteiro ou casado e volta-se casado ou viuvo, vae-se rico e volta-se pobre ou vice-versa, o mar é o traço de união entre estadios extremos da vida.

Deve-se suppôr que o mar, na consciencia da sua responsabilidade, se mantenha sempre em agitação.

O dia em que o progresso tiver substituido completamente os navios pelos aviões, o mar talvez entre na calma pachorrenta de um prato de mingau, mas cessará o encanto da cordialidade internacional que sempre se estabelece a bordo dos transatlanticos e alguns casamentos não menos internacionaes, e mais ou menos solidos.

YANTOK

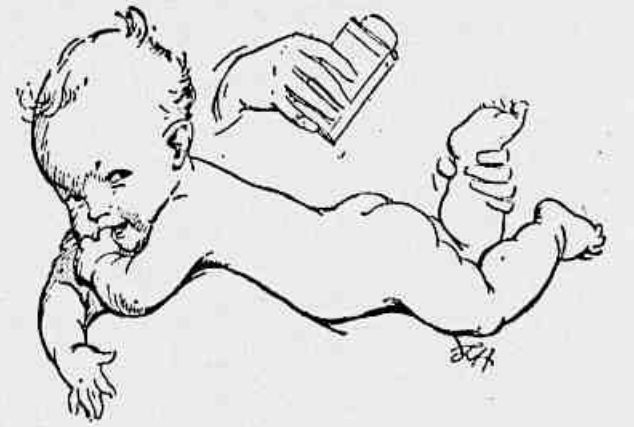
MATERNIDADE

POR BEATRIZ DELGADO

COMO é lindo o meu filhinho! As mãos pallidas e finas, habituadas a manejar, distrahidamente, o leque nas artes do *flirt*, tomam um cuidado sensitivo ao segurarem a pequenina boneca de carne e rendas. As mãos grossas e escurecidas pela luta diaria, escravas do trabalho pesado, adquirem por sua vez uma graça aérea, uma delicadeza de asa para erguerem o "seu" menino, que é sempre o menino encantado dos sonhos femininos.

Tão fragil, tão pequenino e pesa tanto na balança do amor materno! E' por essa boneca de pétalas e de arminhos que as mulheres soffrem, lutam e morrem as mais das vezes tendo nos olhos uma lagrima, a ultima lagrima que começou nas horas afflictivas do parto e que

termina, quem sabe? no instante derradeiro em que os ricos e os pobres se assemelham e se promptificam a comparecer num mundo differente.

Um dia chegou o amor. Veiu de mansinho, cautelosamente, abriu a alma e entrou. Demorou-se pouco ou muito, conforme o conforto da habitação... Ao partir, quiz deixar uma lembrança, uma lembrança que ficasse para sempre no coração e na carne da enamorada. E o menino veiu. Ao vel-o tão pequenino, tão desprotegido, tão suave, a alma da mulher teve um impulso de flôr: abriu-se para acolher no mais profundo do seu eu esse minusculo botão de rosa que será, mais tarde, outra pobre flôr a ser despedaçada nas procellas da vida. E' o sangue que lhe dá no leite; é a existencia que lhe entrega com os cuidados e as lutas. Doente, fatigada, envelhecida, guarda sempre uma esperança: que esse menino será, um

dia, um grande menino, merecedor de todas as glorias e de todos os bens.

Chegam os primeiros estudos: a mãe recorda para poder ensinar

á creança todas as coisas que aprendeu na escola e estuda, até, coisas novas para seguir o bébé nos vôos pelos altos céus da sabedoria. Ri com as suas alegrias, chora com as

suas dôres. A primeira vez que o entrega nas portas da escola, quasi o coração lhe pára: adivinha que muitas outras vezes, pela vida adi-

ante, o entregará noutras mãos, mãos que nem sempre terão o carinho e a macieza das suas. Depois os annos passam: chega a adolescencia. E a creança principia a

entreabrir-se ao sol das illusões, ao calor dourado do que presente e desconhece. Nos olhos infantis apparecem os primeiros clarões, emquanto nos olhos das mães vão desapparecendo os ultimos brilhos da felicidade para deixar, unicamente, espaço á dôr. O menino é já muito crescido para repousar na almofada de pennas do seu re-

gaço; a cabecinha loura ou escura tornou-se rebelde á curva setinosa do seu abraço.

— Meu filhinho está tão crescidinho! O menino sorri, orgulhoso. Vae ser grande, vae poder voar sósinho; dentro em pouco poderá percorrer, sem a mamã, as florestas encantadas da sua imaginação. Os seus amiguinhos já lhe contaram o segredo da serpente... E o menino vae começando a achar qualquer coisa de esquisito nas pequenas Evas que encontra. Dia a dia sente uma raiva e uma attracção maior por essas descendentes modernas da velha peccadora do Paraiso.

E começa a rivalidade entre o homem e a mulher de amanhã. Os seu beijos para a mamã já não são tão espontaneos como no passado porque a mamã se assemelha, physicamente, ás inimigas que o irritam e attráem. E a mãe soffre e desola-se com o afastamento do menino. Os annos vão tornando-o semelhante áquelle deus que, ha muitos annos atrás, a visitou trazendo-lhe o presente do Amor. E ella o ama. Ama-o pelo presente,

ama-o pelo passado, ama-o pelo futuro. O seu filho é filho de seu amor. Para o ter ali deu o seu sangue, a sua alma, a sua vida. Elle vae-se afastando, elle vae fugindo. Mas não é esse o destino das mulheres? E na bocca da pobre mãe existe, apenas, o suspiro da sua saudade:

— Meu filhinho: por que não ficou sempre pequenino?

Beatriz Delgado

Elegancia Masculina

Londres, OUTUBRO DE 1930

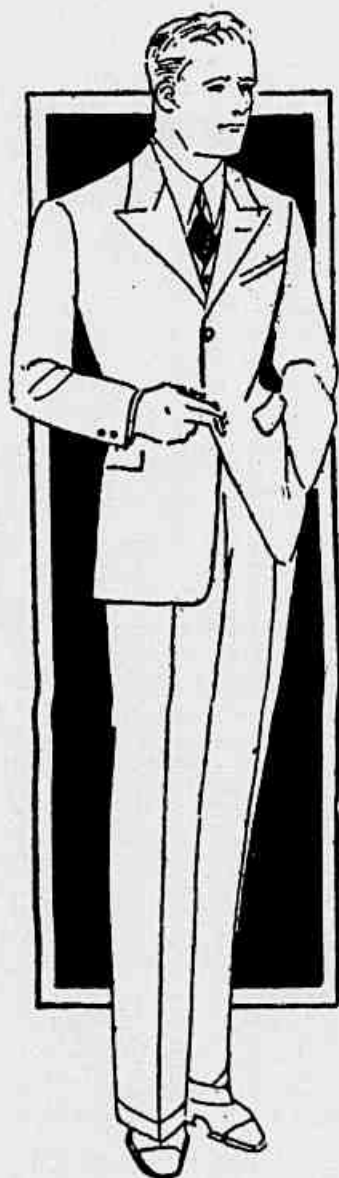
E viva a fantasia! — deve ser o grito de toda a gente deante das collecções numerosas de gravatas confeccionadas em chamalote, crepe e seda bellissimos, de origem franceza.

Ha gravatas para todos os gostos. Nunca

vimos tanta variedade. As gravatas listadas, segundo os modelos tradicionaes, serias, graves e circumspectas, enchem vitrines; mas ha tambem aquellas que têm uma nota admiravel de fantasia, bom gosto, belleza e arte.

❁

Um leitor escreveu-me uma carta perguntando-me o que eu poderia dizer-lhe, á guisa de orientação, a respeito da lapela, no traje commum.

Antes de mais nada, devo declarar que

não ha uma regra fixa a respeito. Muito pelo contrario, a lapela depende principalmente do gosto pessoal. Claro está que a fórma ou o córte tradicional são os que os leitores conhecem, se bem que houve tempo em que appareceram lapelas curvilineas.

O leitor pode preferir lapelas estreitas ou largas, conforme o gosto e conforme o traje. Mas, tratando-se de um homem de peito largo e forte, as lapelas devem ser naturalmente largas.

❁

O leitor já pensou na questão muito importante que se refere á cintura? Claro está que, sendo ponto de importancia na elegancia masculina, tem sido muito debatido. De uma maneira geral, e para commodidade de orientação, podemos dividir os homens em duas grandes categorias: os que preferem paletós lisos e escorridos, ou porque sejam gordos ou por qualquer outro motivo; e os que os preferem cintados.

O padrão da elegancia masculina é fortemente delineado sobre o typo do soldado

e do athleta: as duas grandes creações que surgiram da Grande Guerra. Por isso, nos figurinos só vemos homens de hombros largos e fortes, vestidos a capricho e usando paletós cintados.

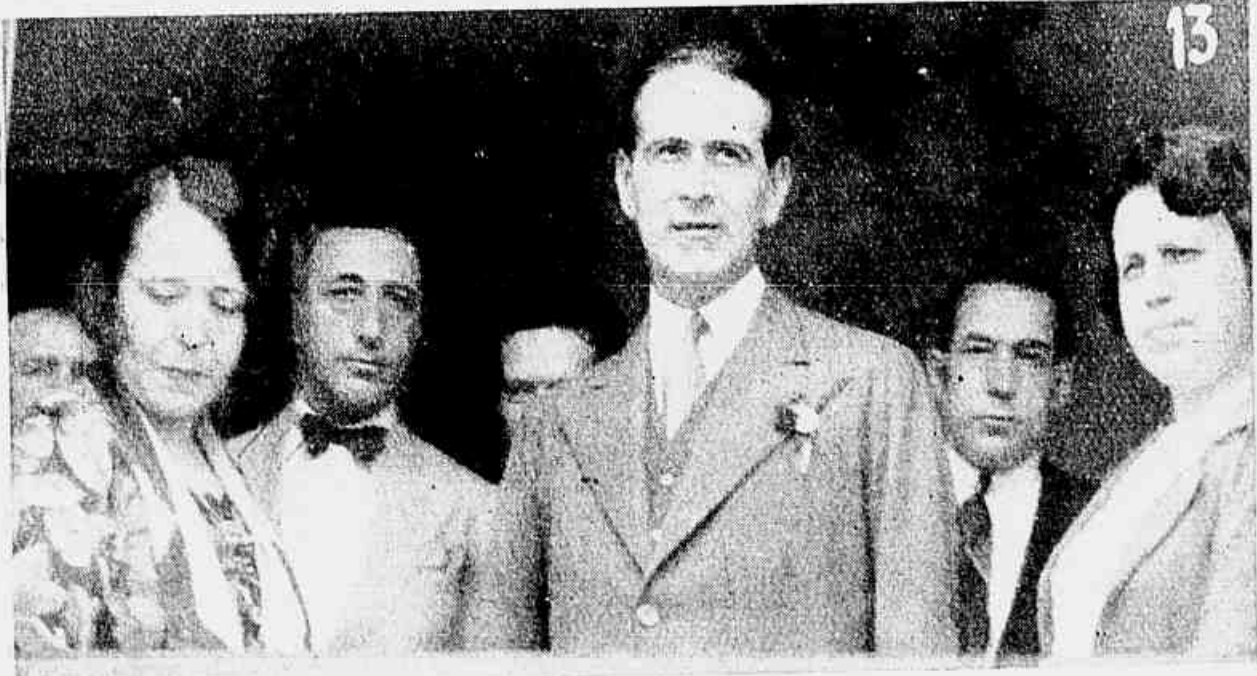
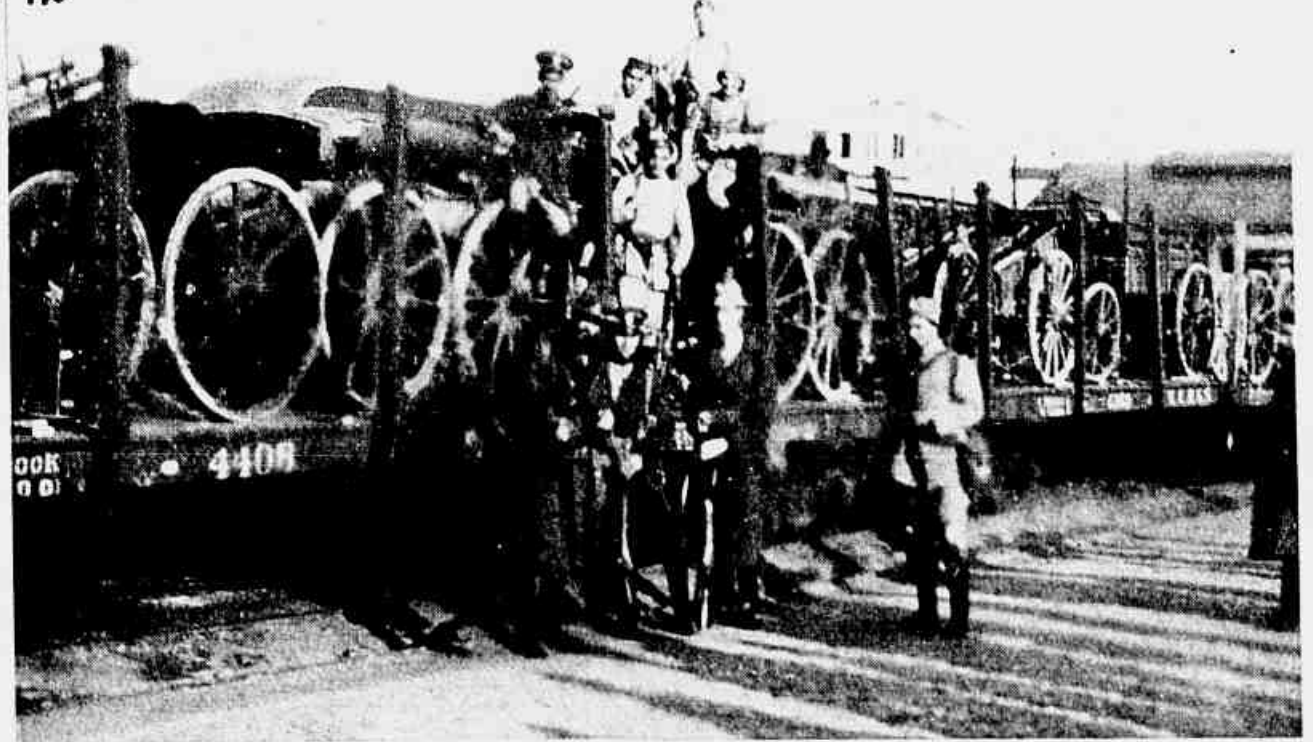
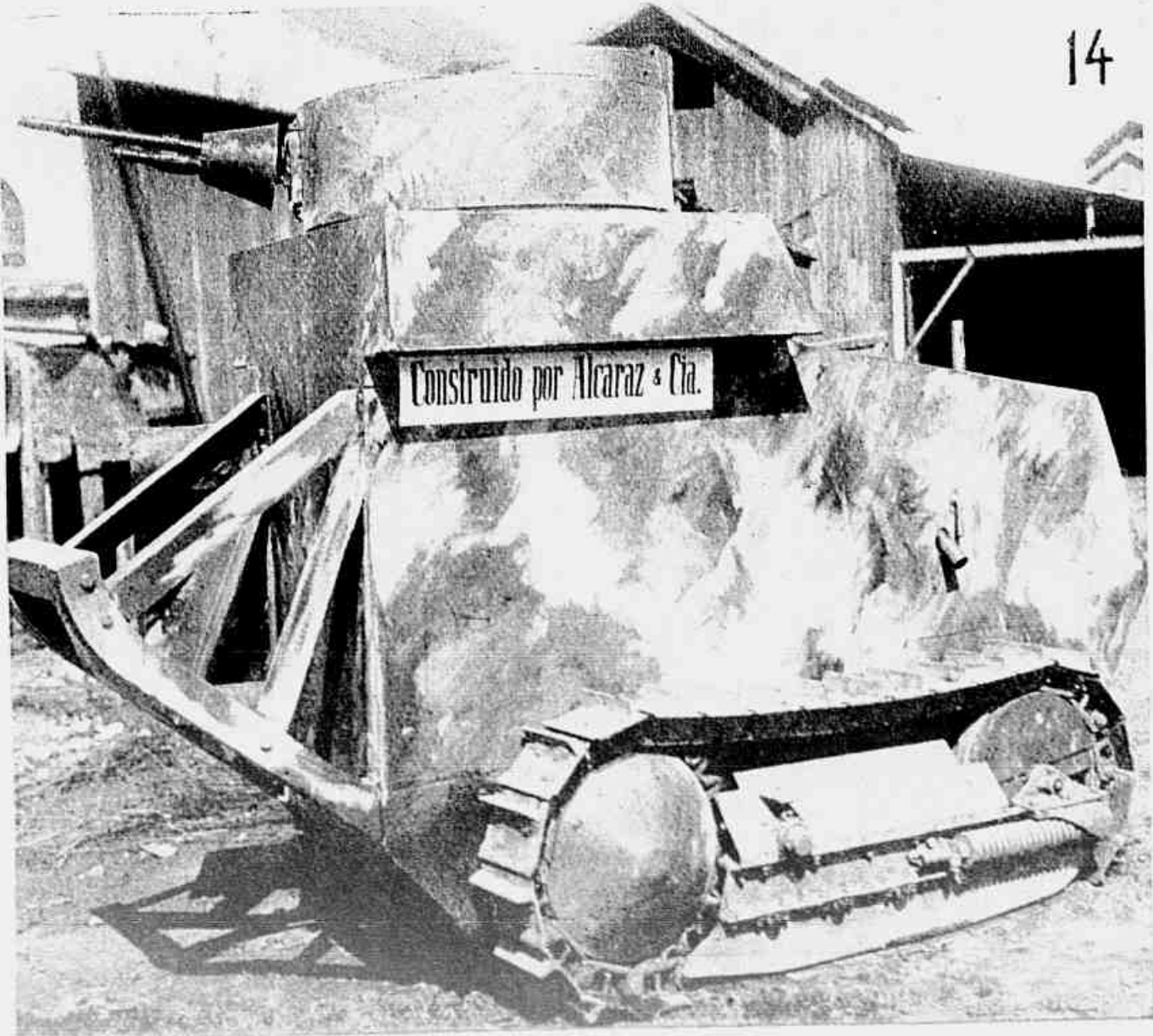
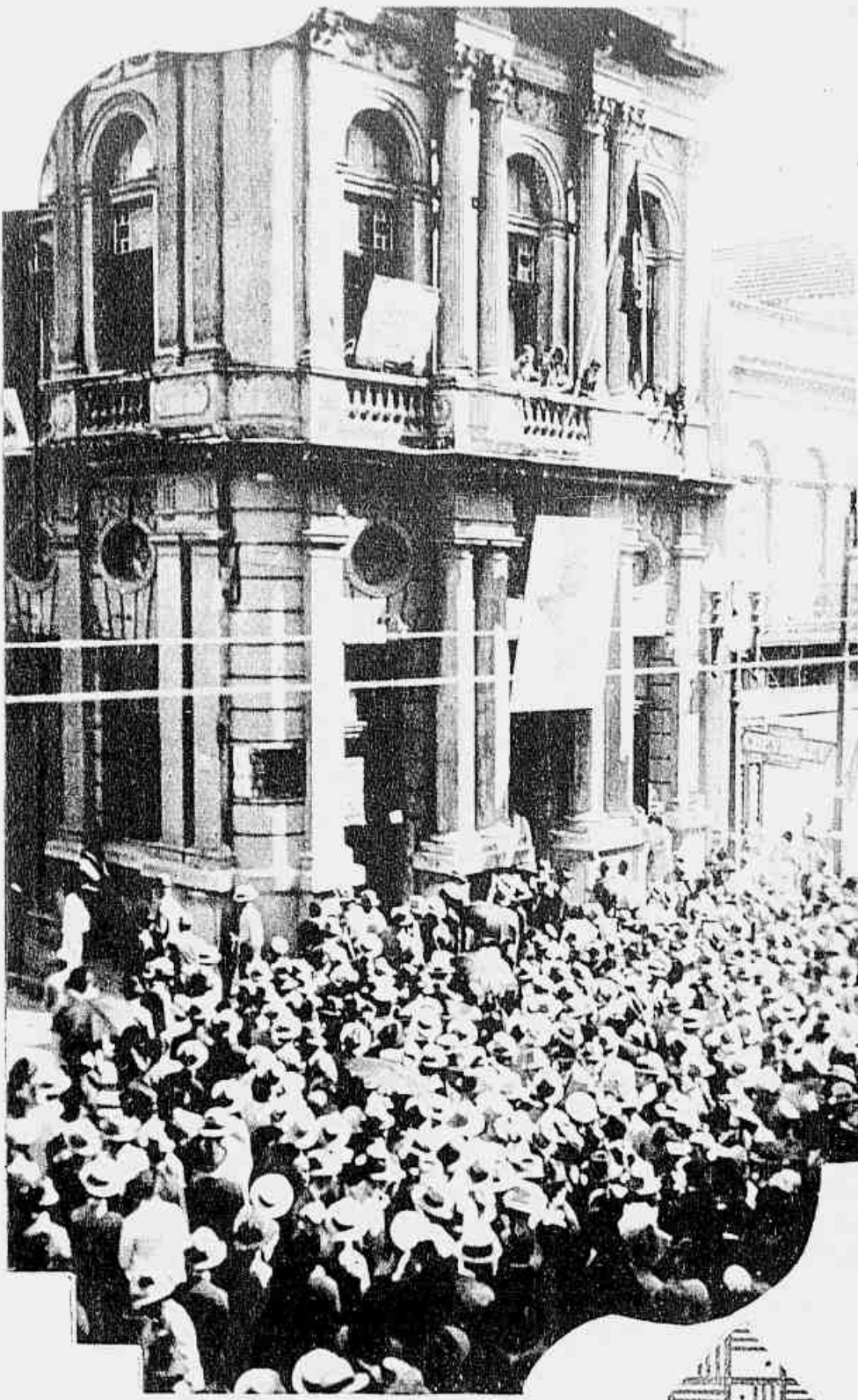
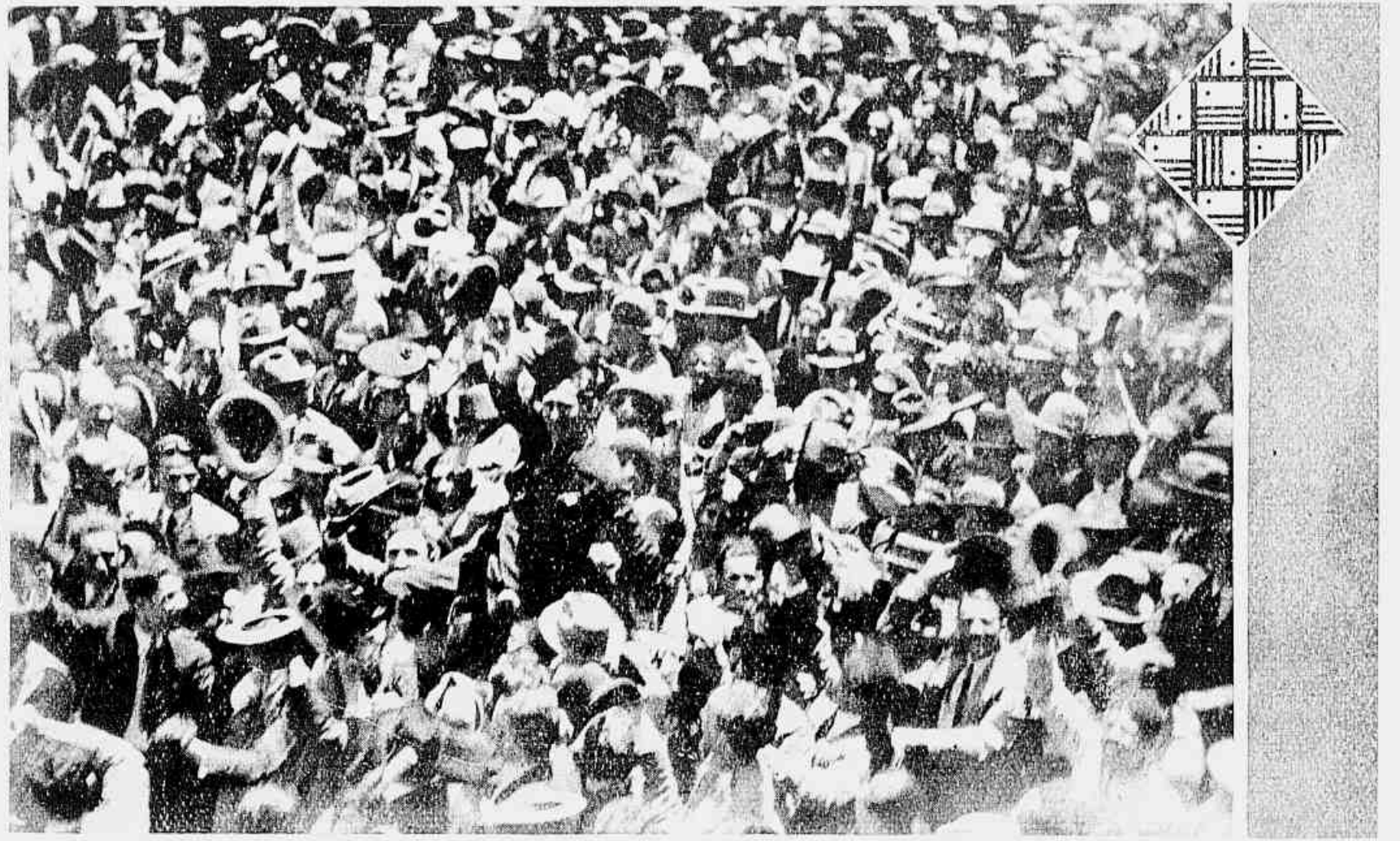
Na gravura, damos uma idéa perfeita do que pode ser um homem moderno. Cumpre entretanto notar que o paletó cintado deve cahir naturalmente, afeiçoando-se ás linhas do corpo, sem exageros e sem proporcionar uma impressão ridicula do cavalheiro.

PETER GREIG

Rio Grande do Sul, de pé, para o Brasil!

1 — O embarque do sr. Getulio Vargas para o *front*. Vê-se á direita do eminente brasileiro sua exma. senhora e á esquerda o sr. Oswaldo Aranha. 2 — Alice, Alzira e Josephina, que acompanharam a tropa do coronel Feio, com seus maridos. Diziam que as fuzilassem, caso não lhes fosse dada a permissão que pediam. 3 — Grupo de officiaes do 7º Batalhão de Caçadores, [illegible] e constructores dos apparelhos lança-morteiros e lança-chammas. [illegible] o commandante. 4 — Artilharia que seguiu no dia 4 [illegible] Porto Alegre.

5 — Embarque de forças da Brigada Militar. 6 — A benção da bandeira do Batalhão Oswaldo Aranha. 7 — Forças revolucionarias após a tomada do 14.º Esquadrão de Cavallaria Divisionaria, no Morro Menino Deus. 8 — Baptista Luzardo, seus irmãos e Alves Valença no momento do embarque para o *front*. 9 — O general Flôres da Cunha e seus tres filhos de partida para a vanguarda das forças revolucionarias.

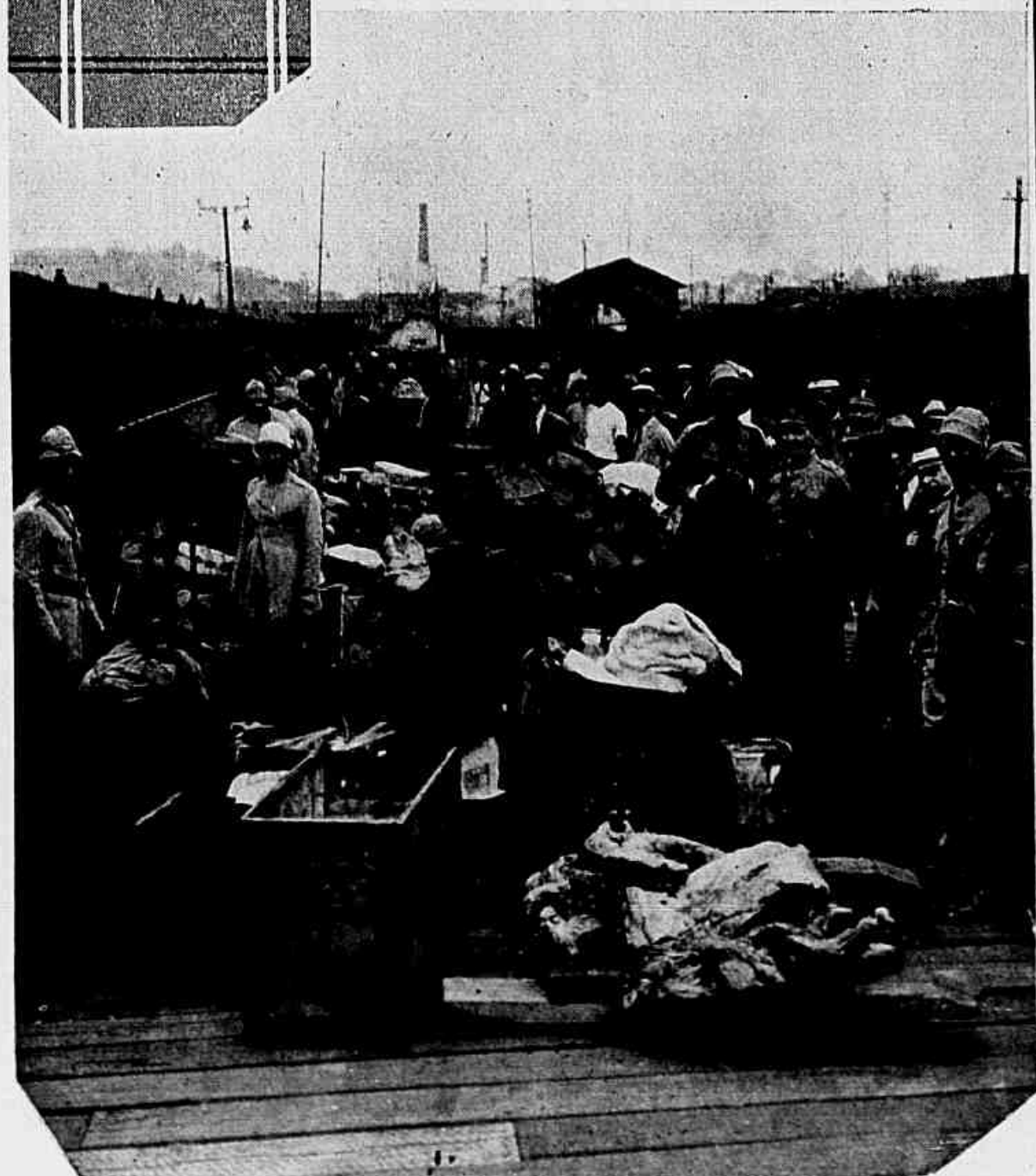
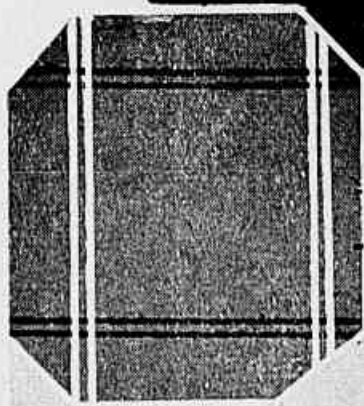
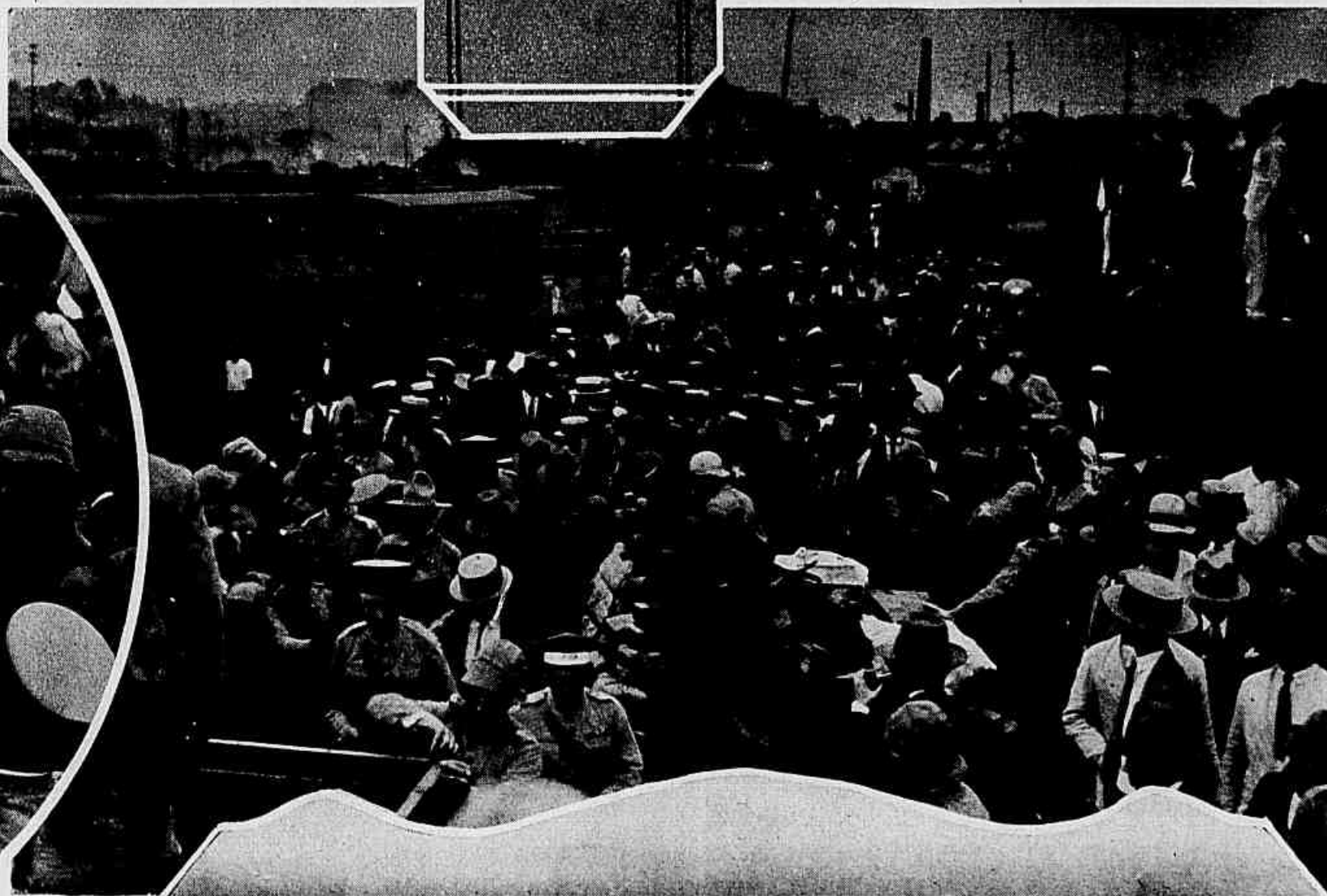
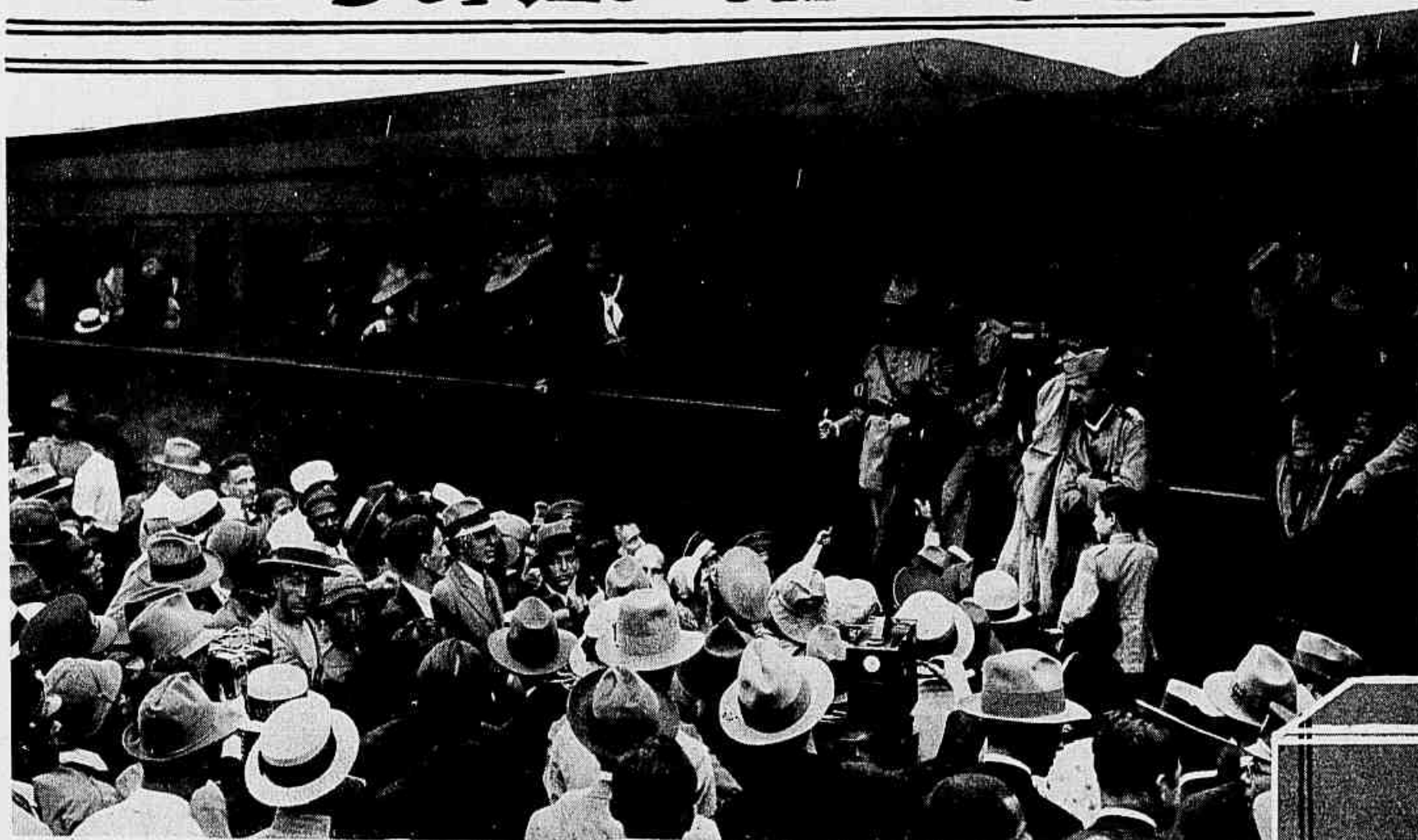
10 — Guarda civica, composta de capitalistas e altos commerciantes de Porto Alegre que tomaram a si o policiamento da cidade. 11 e 12 — Artilharia da columna "Siqueira Campos". 13 — Oswaldo Aranha, tendo á direita a senhora Getulio Vargas e á esquerda sua exma. senhora, na janella do palacio do Governo, assistindo ao desfile civico em Porto Alegre. 14 — Carro de assalto fabricado em Porto Alegre. 15 — em Porto Alegre: ao fundo, duas metralhadoras tomadas no Quartel General. O restante é composto de apparelhos e munições feitos na Guarda Civil.

A vibração da alma gaúcha no dia da Victoria

O povo agglomerado nas ruas de Porto Alegre, no dia em que foi conhecida a victoria da Revolução, precisamente no local onde um mappa annunciava diariamente as parcellas da Federação que se alliavam á campanha libertadora.

O sr. Oswaldo Aranha carregado nos braços do povo pelas ruas de Porto-Alegre.

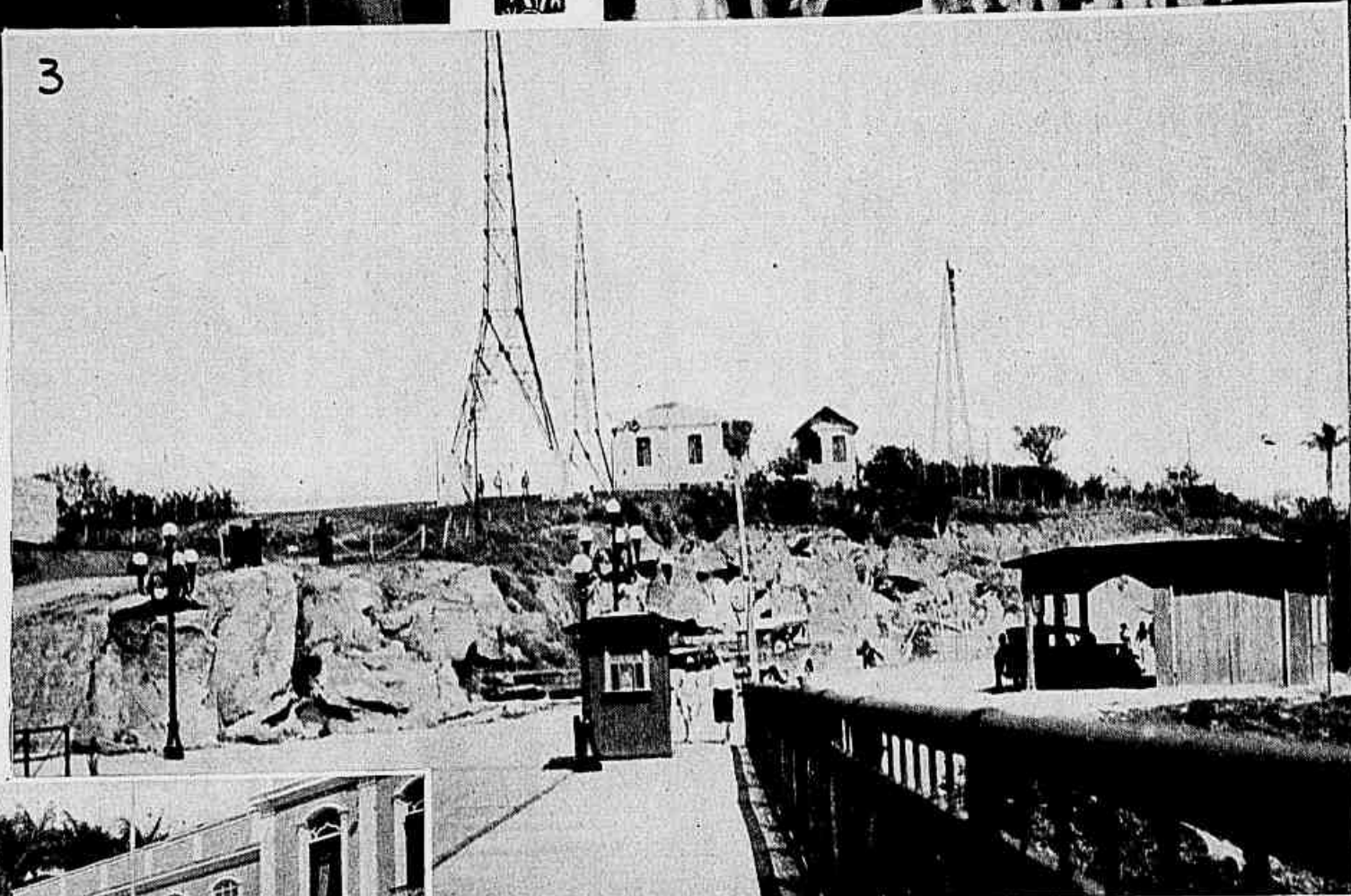
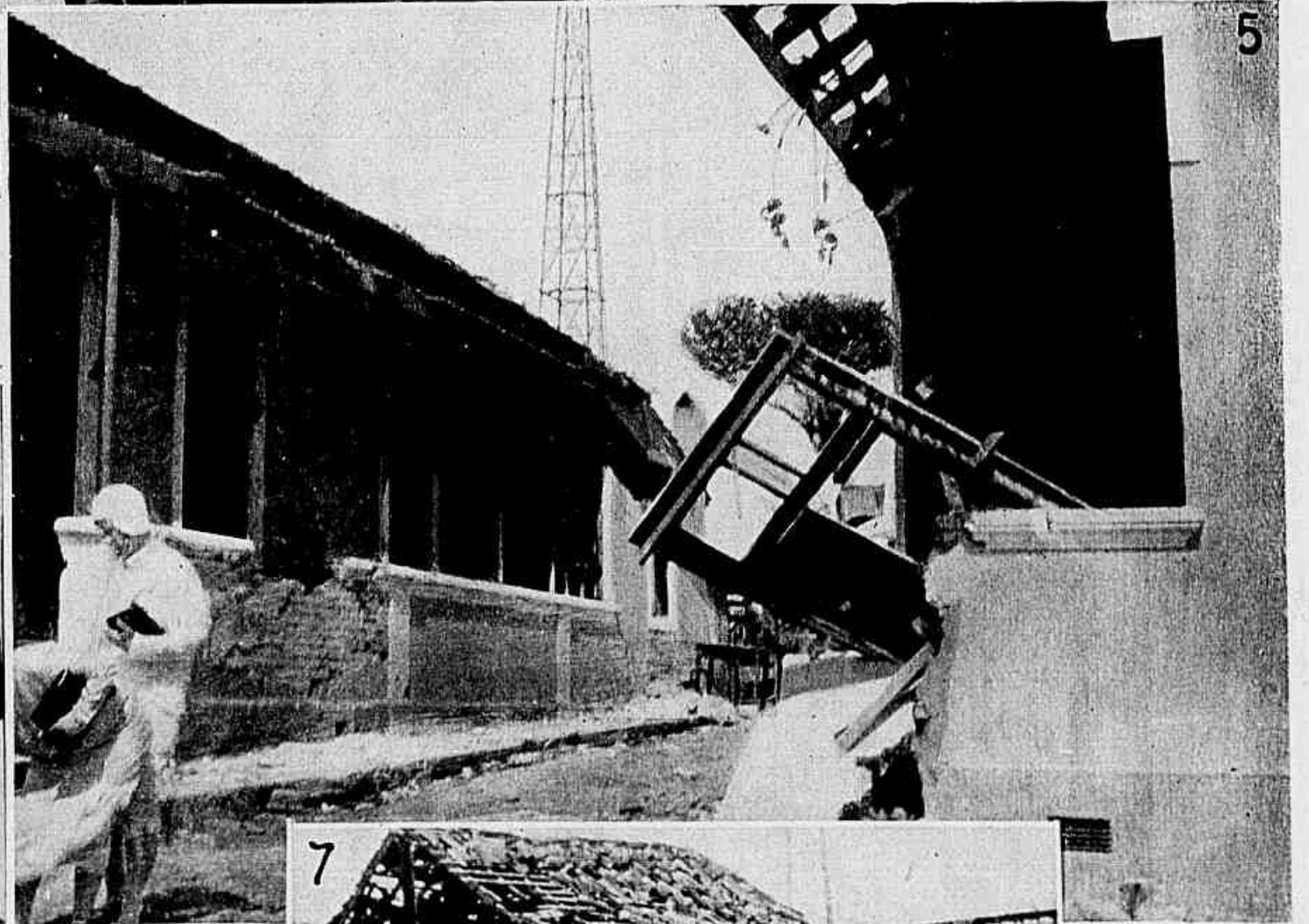
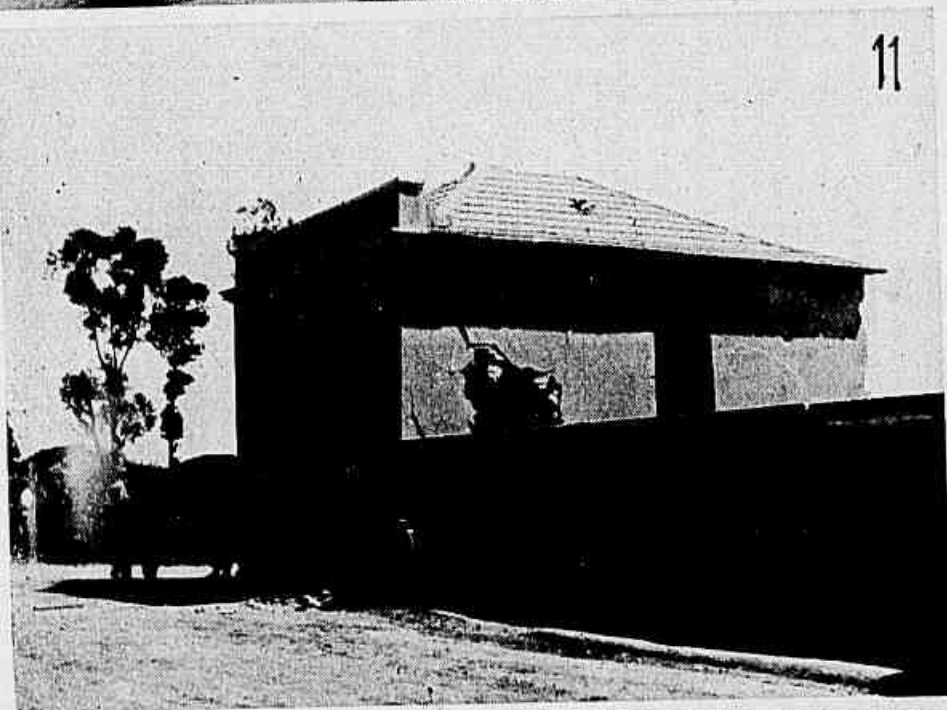
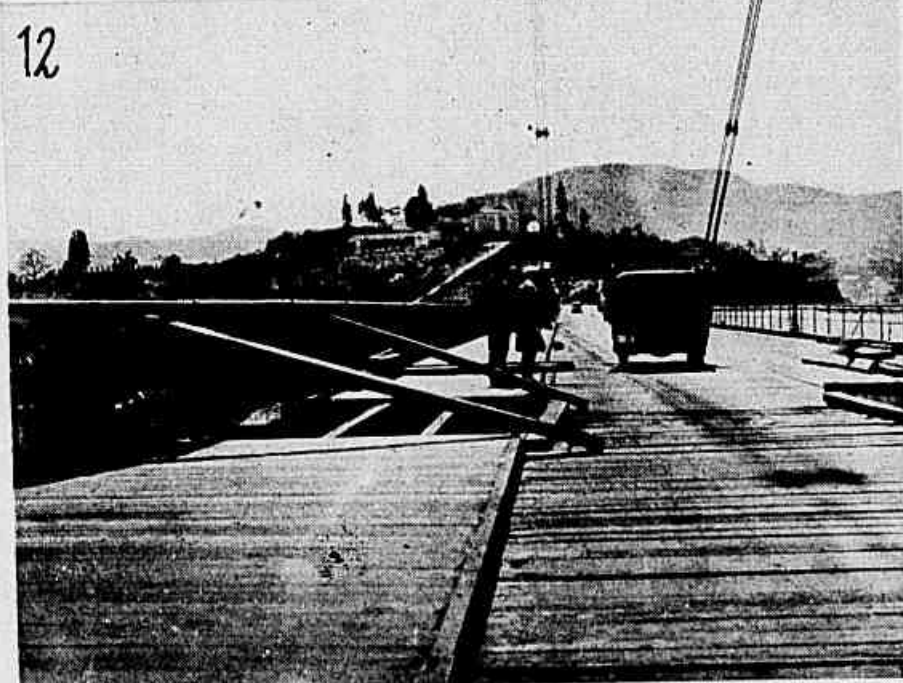
A manifestação aos consulados extrangeiros na capital do Estado do Rio Grande do Sul.

O povo reunido junto do monumento a Julio de Castilhos, commemorando a victoria da revolução. Falam oradores e a grande massa popular, dentre a qual sobresáem bandeiras do Estado, tem a nota significativa da presença da mulher gaúcha.

[illegible] — O povo agglomerado em frente do Diario de Noticias, em Porto Alegre.

O elemento feminino percorrendo as ruas de Porto Alegre, com a alegria [illegible] de triumpho.

A CHEGADA DA COLUMNA FLORES DA CUNHA

Esta pagina traduz notaveis aspectos da chegada ao Rio de Janeiro da columna do general Flores da Cunha, uma das grandes figuras da Revolução. A columna do valoroso gaucho chegou completamente preparada, inclusive munições de bocca, e foi recebida com enthusiasticas demonstrações pelo nosso povo. Na primeira gravura vê-se o general Flores da Cunha desembarcando, seguido pelo general Firmino Borba, commandante da Região Militar. Na ultima vêem-se ao centro os dois generaes, que tiveram parte saliente no movimento aqui e no sul do paiz.

A jornada revolucionaria em SANTA CATHARINA

1 — A entrada das forças revolucionarias em Florianopolis (Praça 15 de Novembro). 2 — A passagem das tropas revolucionarias diante do palacio do governo do Estado. 3 — A estação do Radio de Florianopolis após o bombardeio soffrido. 4 — Aspecto das ruas da capital catharinense após a victoria da Revolução (Quartel da Policia). 5 — A estação de Radio de Florianopolis após o bombardeio pelos *destroyers* da marinha de guerra. 6 — Outro aspecto da mesma estação. 7 — Casa do Estreito; destruida pelo bombardeio dos *destroyers*.

8 — O Matadouro do Estado, no Estreito, depois do bombardeio. 9, 10 e 11 — Casas do Estreito destruidas e damnificadas pelo bombardeio. 12 — Trecho da ponte Hercilio Luz, de que os legalistas tinham tirado o soalho antes da entrada dos revoltosos. Foi concertada provisoriamente para passagem das tropas revolucionarias. 13 — Bivaque das tropas revolucionarias em Blumenau.

As ultimas etapas da viagem do Presidente Getulio Vargas

Uma das etapas da viagem triumphal do presidente Getulio Vargas ao Rio de Janeiro. Parando o trem presidencial quasi em todas as estações — obrigado pelo povo que impedia a linha — o sr. Getulio Vargas recebeu inequivocas demonstrações populares.

Numa das paradas. O presidente Getulio Vargas, na plataforma do presidencial, recebe uma vibrante manifestação do povo, que acclama enthusiasticamente o chefe civil da Revolução.

O sr. Getulio Vargas correspondendo, da janella do trem presidencial, ás saudações calorosas do povo que, de resto, o acompanharam durante toda a sua triumphal viagem até á nossa capital.

A parada na estação de Belem. S. Ex. o sr. Getulio Vargas ouve, da plataforma do comboio especial, a saudação que uma senhorinha fez ao eminente chefe gaúcho.

No restaurante do carro presidencial. O sr. Getulio Vargas tem á direita o sr. Antunes Maciel e em frente o sr. Simões Lopes, figuras destacadas do movimento revolucionario que empolgou o paiz.

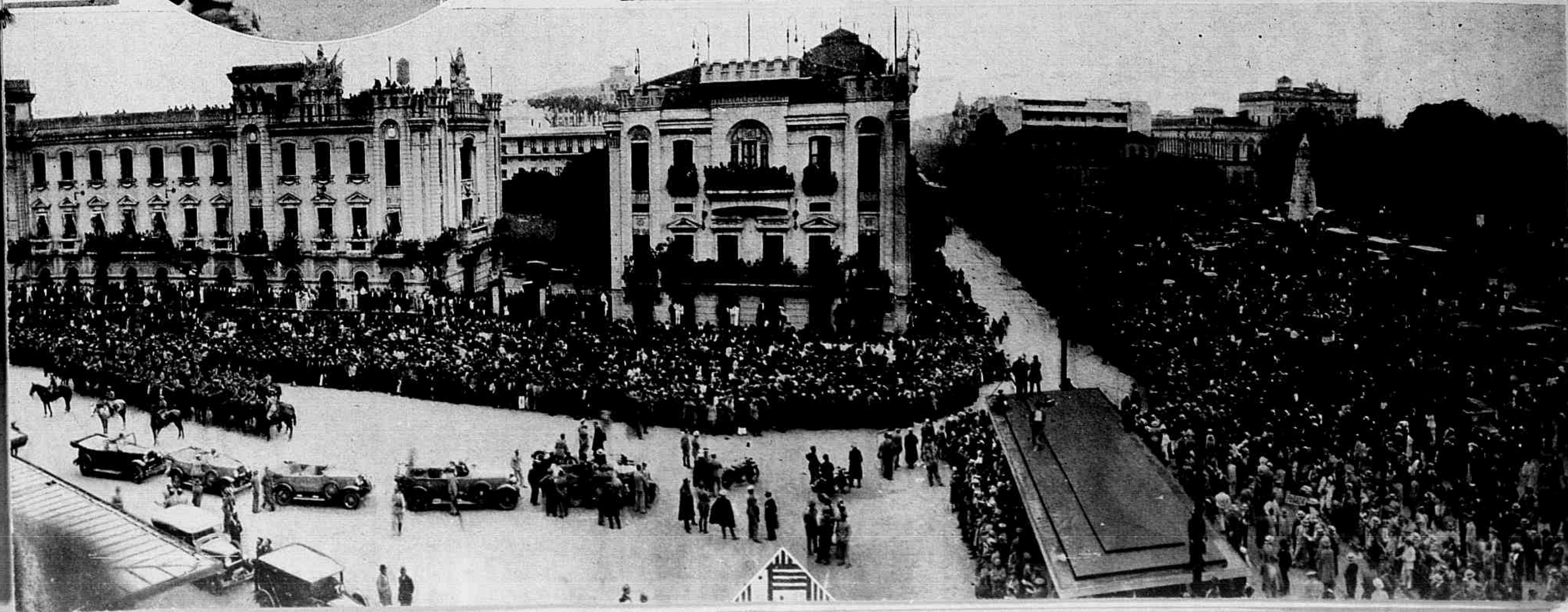
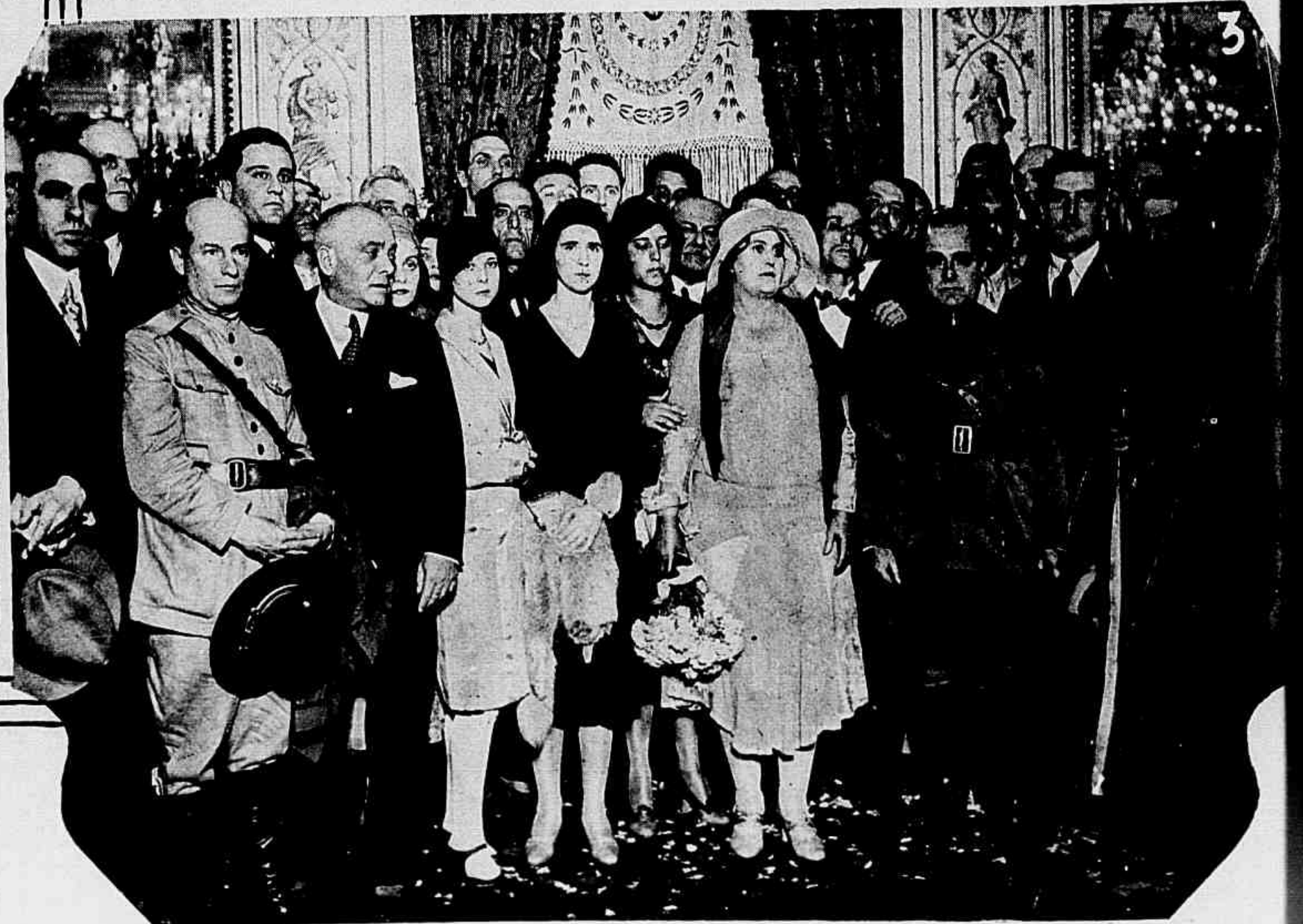
Ao lado: Na varanda do carro presidencial. O presidente Getulio Vargas tem á esquerda, sentado, o coronel Galdino Esteves, commandante do 8.º Batalhão de Caçadores.

Á espera do Chefe Supremo da Revolução

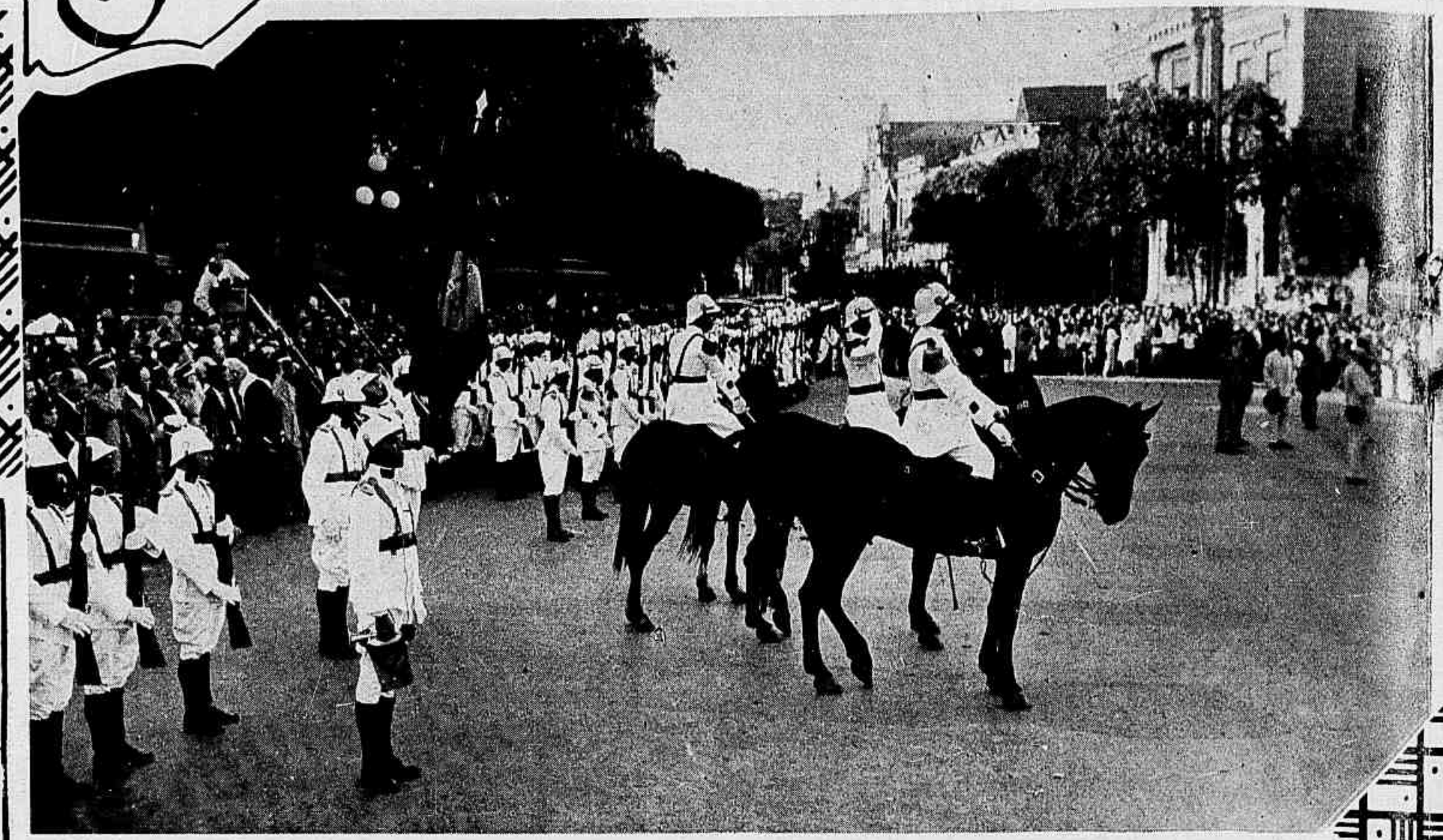
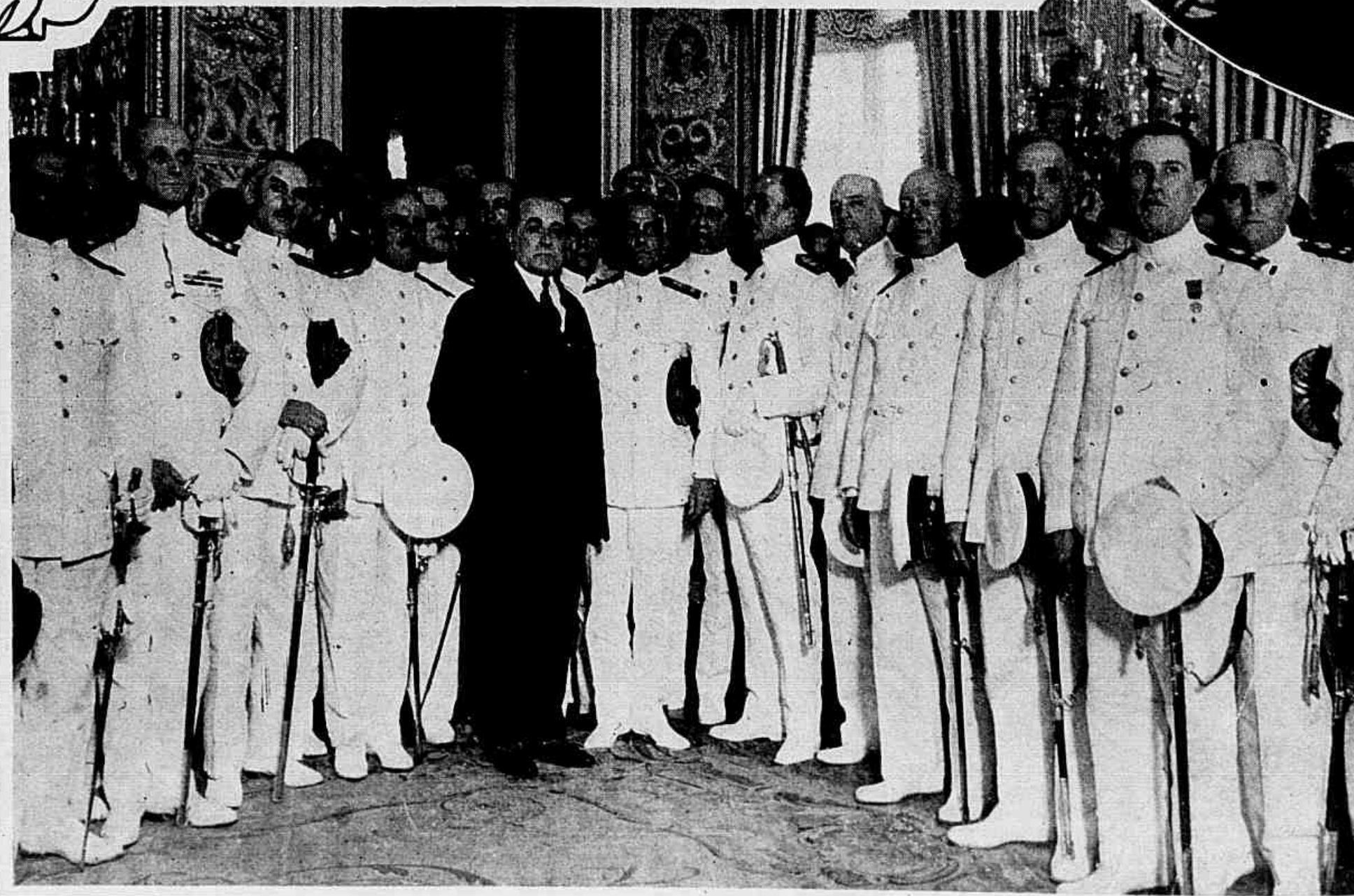
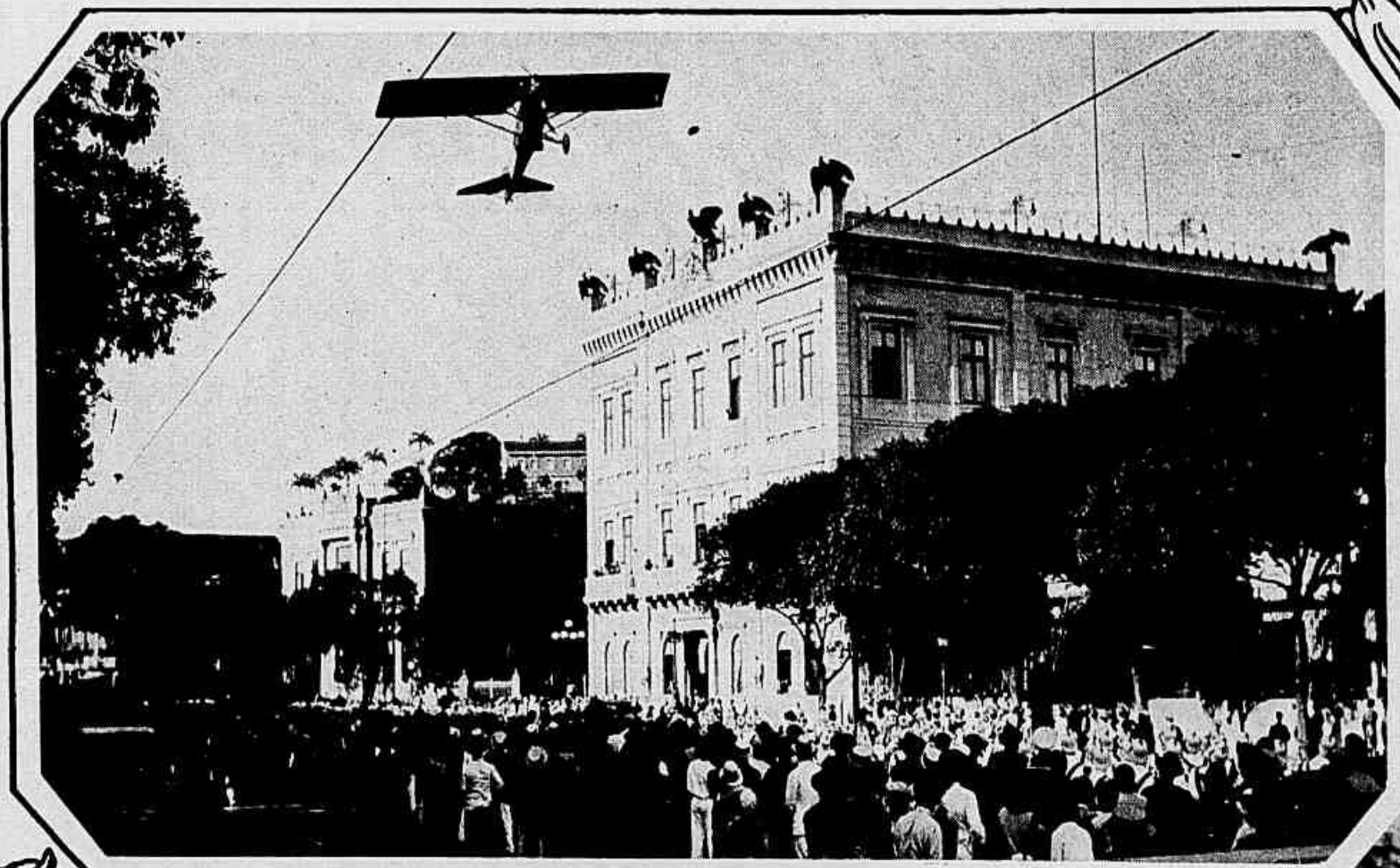
A chegada do sr. Getulio Vargas ao Rio de Janeiro foi um acontecimento inedito na vida da cidade. Desde pela manhã achavam-se apinhadas as ruas pelas quaes passaria o eminente estadista que, de resto, só chegou ao anoitecer. Os aspectos que aqui se vêem definem o que foi esse dia de ansia e de enthusiasmo, em frente do Ministerio da Guerra e da Estação Pedro II, junto da estatua de Benjamin Constant, na Praça Christiano Ottoni, na Avenida Rio Branco e na Praça da Republica.

A CHEGADA DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

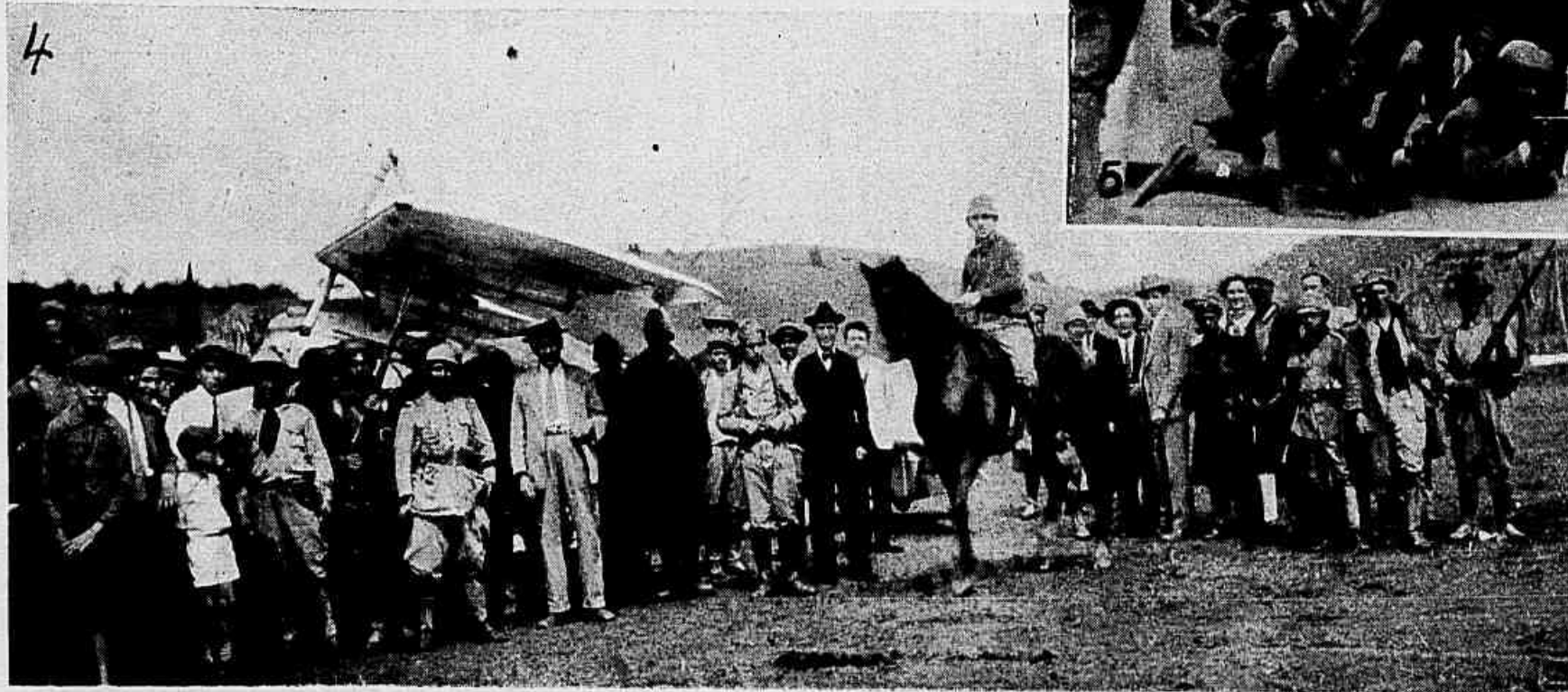
4

5

1 — A passagem do presidente Getulio Vargas pela Avenida Rio Branco. Vê-se assignalado o eminente chefe da Revolução, cujo automovel foi escoltado por uma guarda da Escola Militar. 2 — No palacio do Cattete: o sr. Getulio Vargas ouvindo a saudação da sra. Maria Luiza Beltrão. 3 — O sr. Getulio Vargas logo após a sua entrada no palacio presidencial. 4 — O chefe da Revolução assomando á sacada do palacio do Cattete para receber as manifestações do povo. 5 — Empolgante aspecto da multidão comprimida diante do palacio do Cattete. 6 — A chegada do presidente Getulio Vargas ao palacio presidencial. Vê-se S. Ex. ladeado pelos membros da Junta Governativa, que assumira o Governo no dia 24 de Outubro: á esquerda, o general Tasso Fragoso; á direita o general Menna Barreto e o almirante Isaias de Noronha.

6

O Sr. Getulio Vargas assume o governo do Brasil

1 — O sr. dr. Getulio Vargas, que assumia o governo do paiz no dia 3 do corrente. 2 — General Leite de Castro, ministro da Guerra. 3 — Capitão Juarez Tavora, ministro da Viação. 4 — Dr. Oswaldo Aranha, ministro da Justiça. 5 — Dr. Afranio de Mello Franco, ministro do Exterior. 6 — Almirante Isaias de Noronha, ministro da Marinha. 7 — Dr. Assis Brasil, ministro da Agricultura. 8 — Dr. José Maria Whitaker, ministro da Fazenda. As photographias centraes representam: as tropas em continencia, diante do palacio do Cattete; o povo em frente do Palacio no momento da posse; outro aspecto, no momento em que passava um dos muitos aviões que evoluiram sobre o Palacio; o sr. Getulio Vargas assignando a nomeação do ministerio; o sr. Getulio Vargas, tendo á direita o sr. Mello Franco, ministro do Exterior, conversando com o cardeal d. Sebastião Leme, que foi visitar S. Ex.; o presidente Getulio Vargas, tendo á esquerda o almirante Isaias de Noronha, ministro da Marinha, rodeado de almirantes; por ultimo, rodeado de officiaes do Exercito e tendo á esquerda o sr. Mello Franco, ministro do Exterior.

JUIZ DE FÓRA

A PAGINA DA REVOLUÇÃO

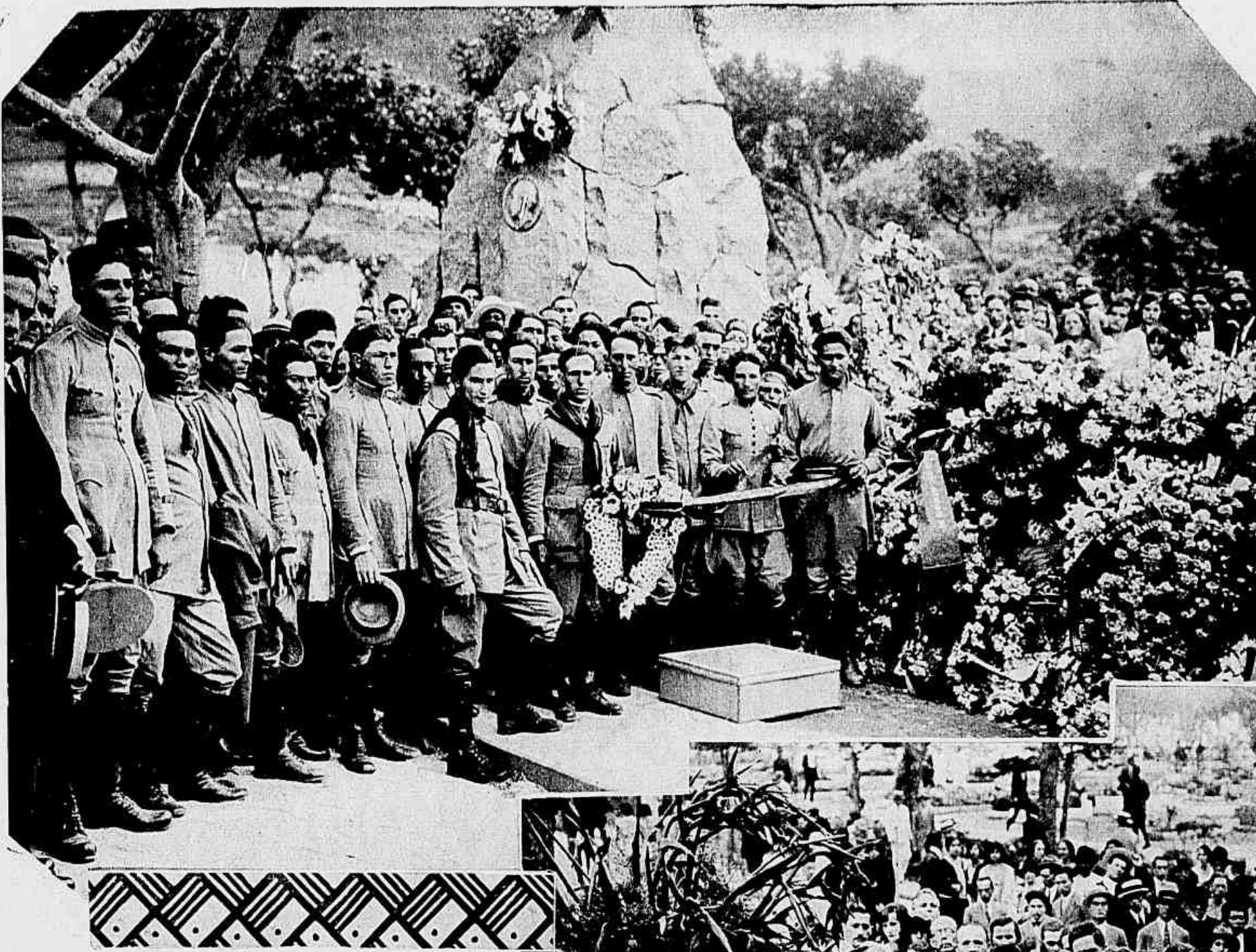
1—Em Gramma : metralhadoras dos revolucionarios. 2—O povo de Juiz de Fóra na rua Halfeld no dia da deposição do presidente Washington Luis. 3 — Canhão das tropas revolucionarias em Gramma. 4 — A tomada da Remonta em 23 de Outubro. 5 — Revolucionarios e jagunços em Gramma. 6 — O sr. Antonio Carlos, ladeado pelos coroneis Souza Filho e Aristarcho

Pessôa, no banquete da Camara Municipal. 7 — O banquete offerecido no dia 31 pela Camara Municipal de Juiz de Fóra aos commandantes das diversas columnas revolucionarias.

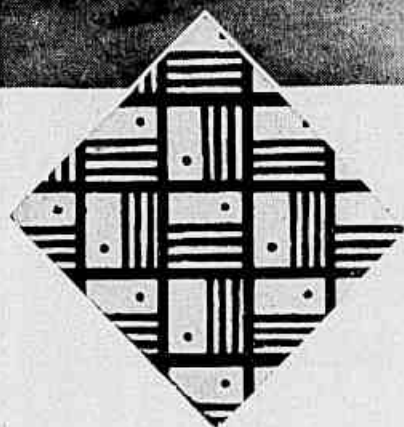
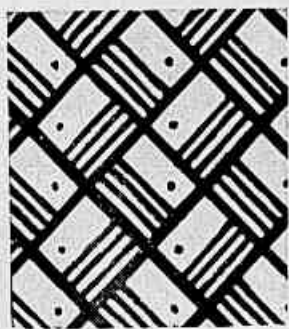
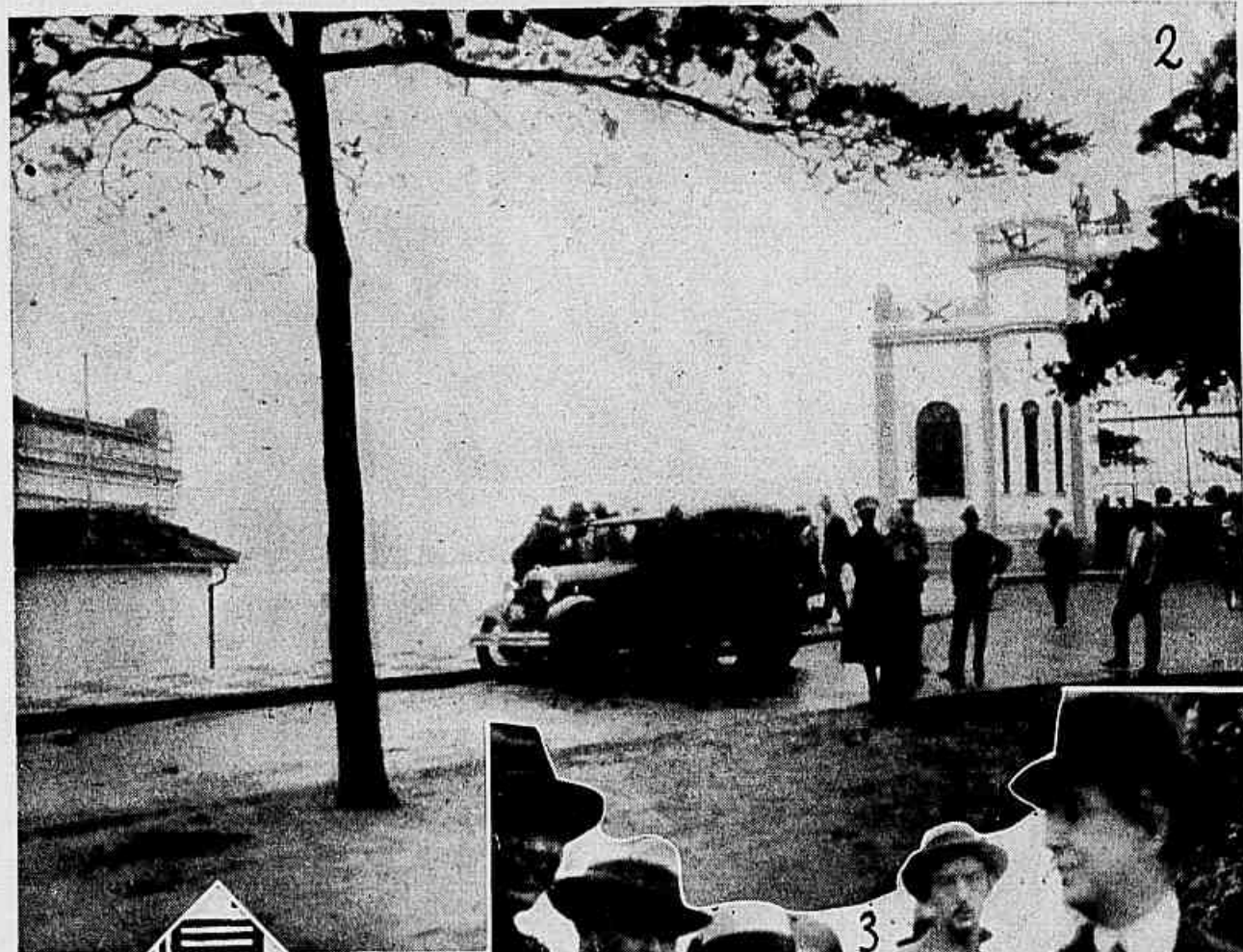
8 — Os coroneis Aristarcho Pessôa e Souza Filho, commandantes em chefe das tropas revolucionarias mineiras, quando entravam em Juiz de Fóra em 25 de Outubro. 9 — O 24 de Outubro em Juiz de Fóra, logo após a entrada das autoridades civis: drs. Menelick de Carvalho, chefe de Policia; Pedro Mendes, delegado regional, e Rocha Lagôa, que dirigiu o trafego da E. F. Leopoldina 10 — A tomada da Remonta. Vê-se no primeiro plano a munição apprehendida.

11 — Bemfica, em Juiz de Fóra, a Verdun Brasileira. Revolucionarios acampados nessa estação. 12 e 13 — Dois aspectos da tomada da Remonta. 14 — Em S. Francisco, cavallaria revolucionaria ao entrar na cidade de Juiz de Fóra, sob o commando de um coronel.

O momento da Revolução no E. do Rio de Janeiro

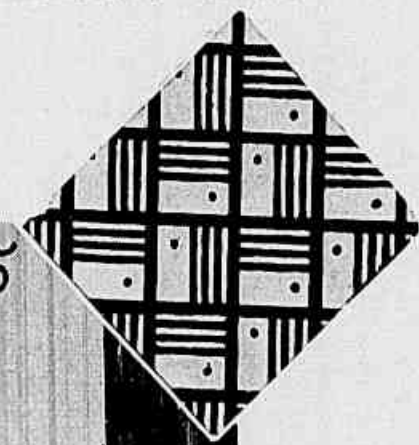
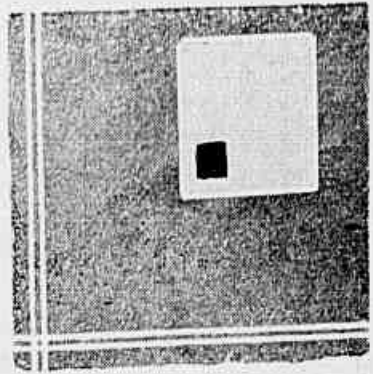
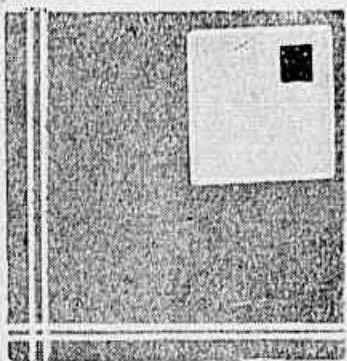
1 — A columna Gwyer, que combateu em Itaocara, acampada no Horto Botanico de Nictheroy. 2 — Os mineiros da Revolução de 24 de Outubro acampados no Horto Botanico. Ao fundo vê-se um carro de assalto. 3 — A turma revolucionaria mineira que fez a avançada sobre Itaocara e tomou Batatal, vendo-se um dos carros de combate. 4 — A chegada do dr. Plinio Casado a Nictheroy. O illustre homem publico assumiu o governo do Estado do Rio de Janeiro. 5 — Os officiaes da columna Gwyer que combateram em Itaocara, vendo-se ao centro o coronel Christovam Barcellos, que tem á esquerda o major Serôa da Motta, capitães Aragão e Athayde e tenente Mario, e á direita o major Helvecio Maranhão, capitães Sady e Barcellos, tenentes dr. Vieira, Ivo de Almeida, Leal, Accacio e outros.

NO TUMULO DE JOÃO PESSÔA

A passagem do Dia de Finados foi pretexto para uma romaria ao tumulo do grande presidente João Pessôa, no cemiterio de São João Baptista. Ao alto: o 13.º Batalhão de Caçadores, do Paraná, junto ao tumulo do saudoso estadista parahybano. Ao lado: o 8.º Regimento de Cavallaria Independente do Rio Grande do Sul á beira da sepultura de João Pessôa. Em baixo: o presidente Getulio Vargas no tumulo do grande vulto da campanha liberal. A' direita do sr. Getulio Vargas, sua exma. senhora e a exma. viuva João Pessôa; á esquerda, o general Leite de Castro e o dr. Oswaldo Aranha.

Episodios da Revolução

1 — Na residencia de Juarez Tavora. O bravo general, alma da revolução e actual ministro da Viação, recebendo os jornalistas cariocas, aos quaes expoz, com maravilhoso dom de synthese, clareza luminosa e extranha profundidade de vistas, as idéas revolucionarias. 2 — A chegada ao Forte de Copacabana do automovel que conduzia preso o ex-senador Irineu Machado. 3 — A prisão de Irineu Machado. 4 — O dr. Simões Lopes, fardado, no palacio do Cattete. A' direita do illustre chefe gaucho o dr. Plinio Casado, actual governador do Estado do Rio de Janeiro. 5 — Officiaes de linha da brigada e de tropa irregular, bem como os paisanos que sempre acompanharam o sr. Getulio Vargas do Paraná ao Rio. Da esquerda para a direita: Paulo Magalhães de Castro, Oswaldo Palma, Ermano Barcellos, capitão Cunha, Vicente Gabriel, Fausto Carvalho, dr. Renato Costa (director do Banco do Rio Grande do Sul), dr. Pedro Pinto, dr. Walter Sarmanho (secretario particular do dr. Getulio Vargas) e major Léo Costa (commandante da 8.º Regimento de Cavallaria).

3

PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAES

50

Rs 50$000

Vale este a quantia de CINCOENTA MIL REIS como adeantamento de vencimentos aos funccionarios publicos, por força da revolução de 3 de outubro de 1930. Será resgatado pelo Thesouro do Estado de Minas Geraes.

Bello Horizonte, 18 de outubro de 1930

O ENCARREGADO

VISTO

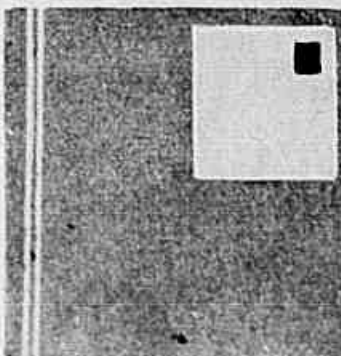
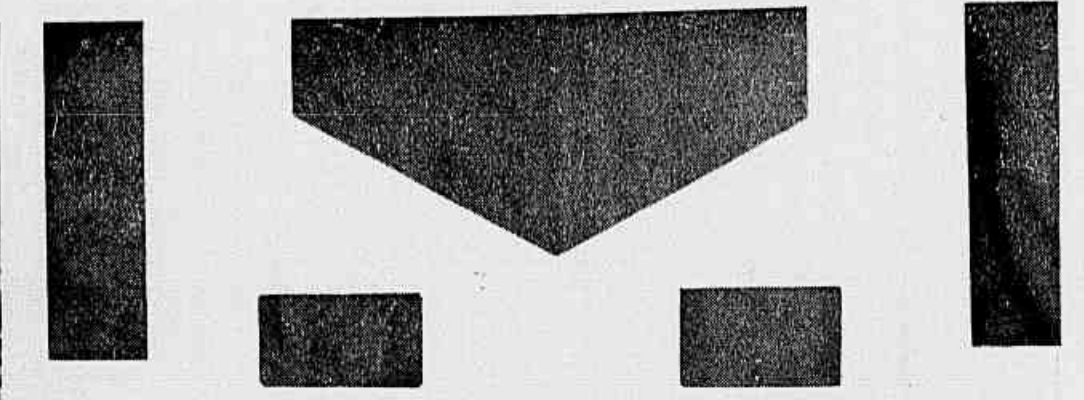
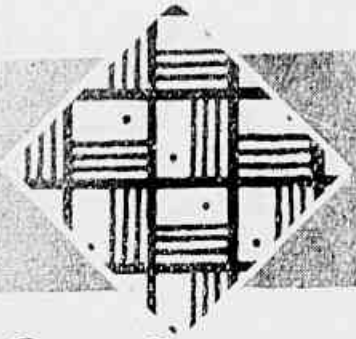
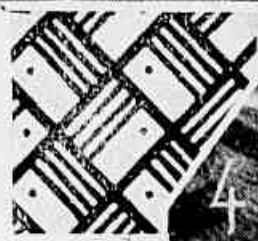
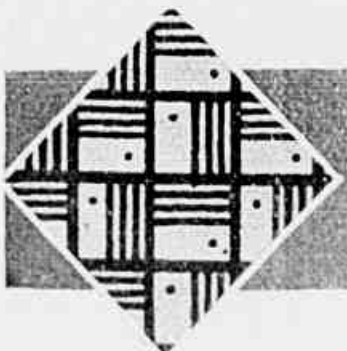
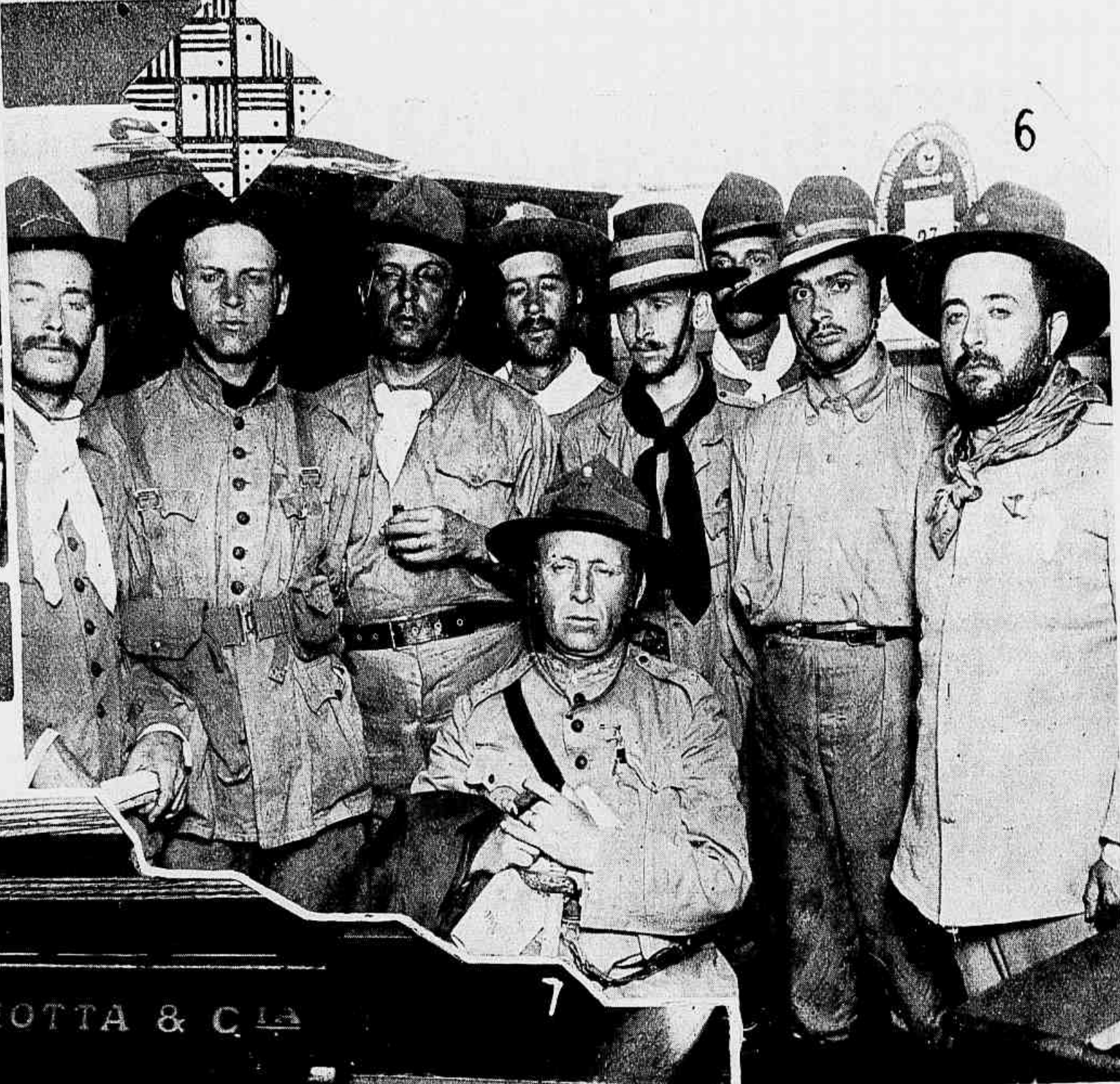
PRESIDENTE DA PREVIDENCIA

Nº 00101 ZERO ZERO UM ZERO UM

PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAES

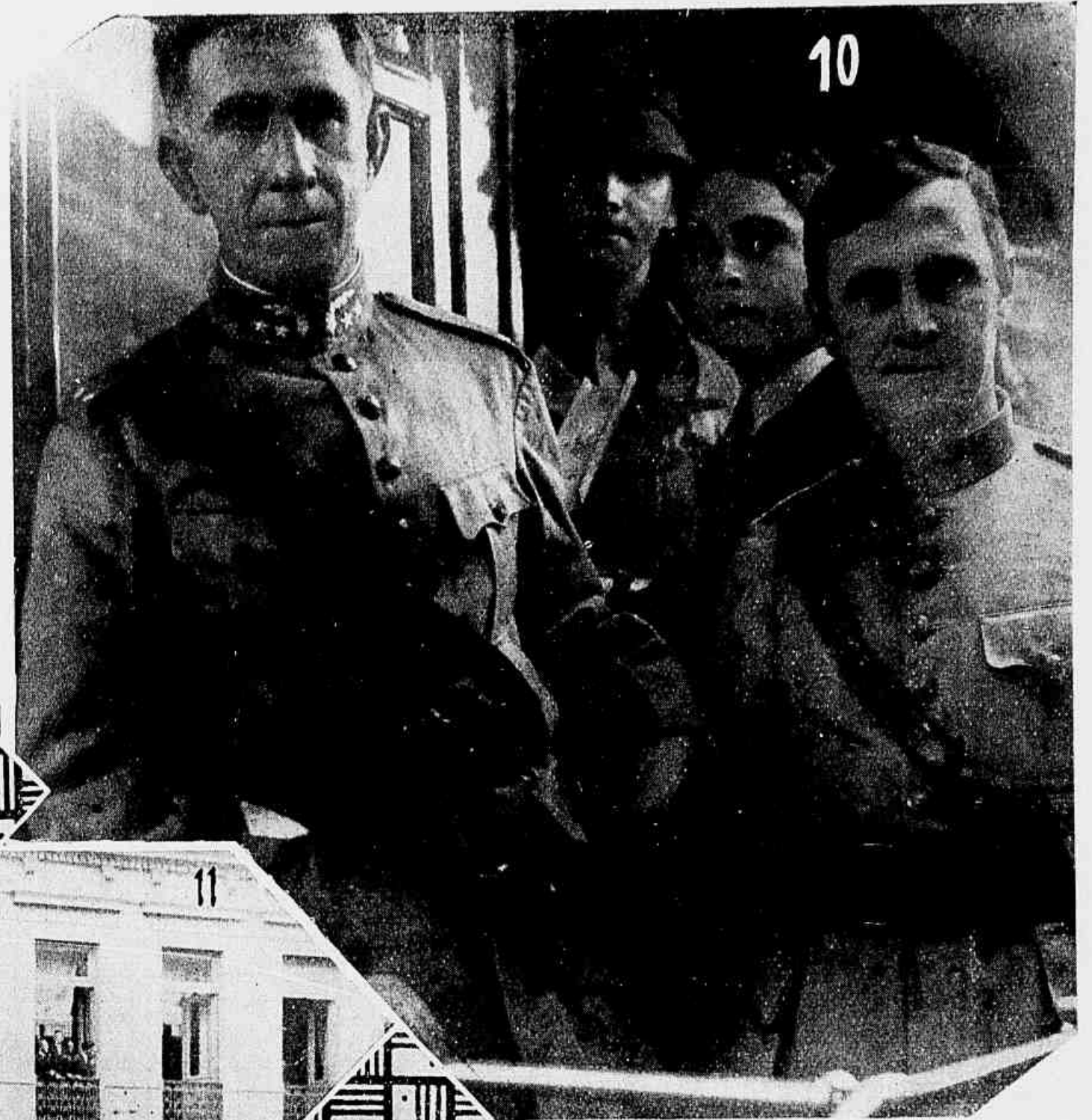
50

Salve, 3 de Outubro de 1930

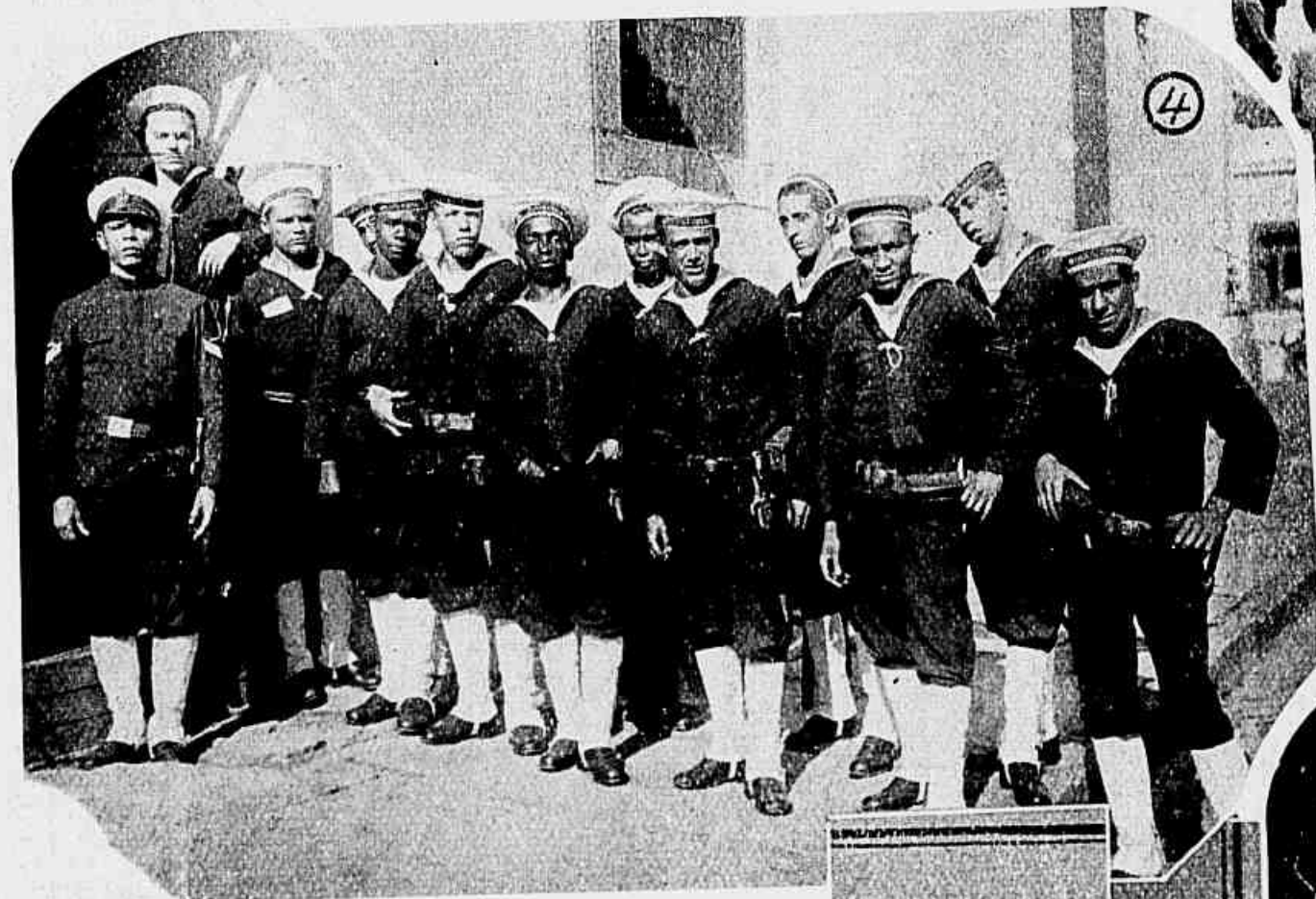
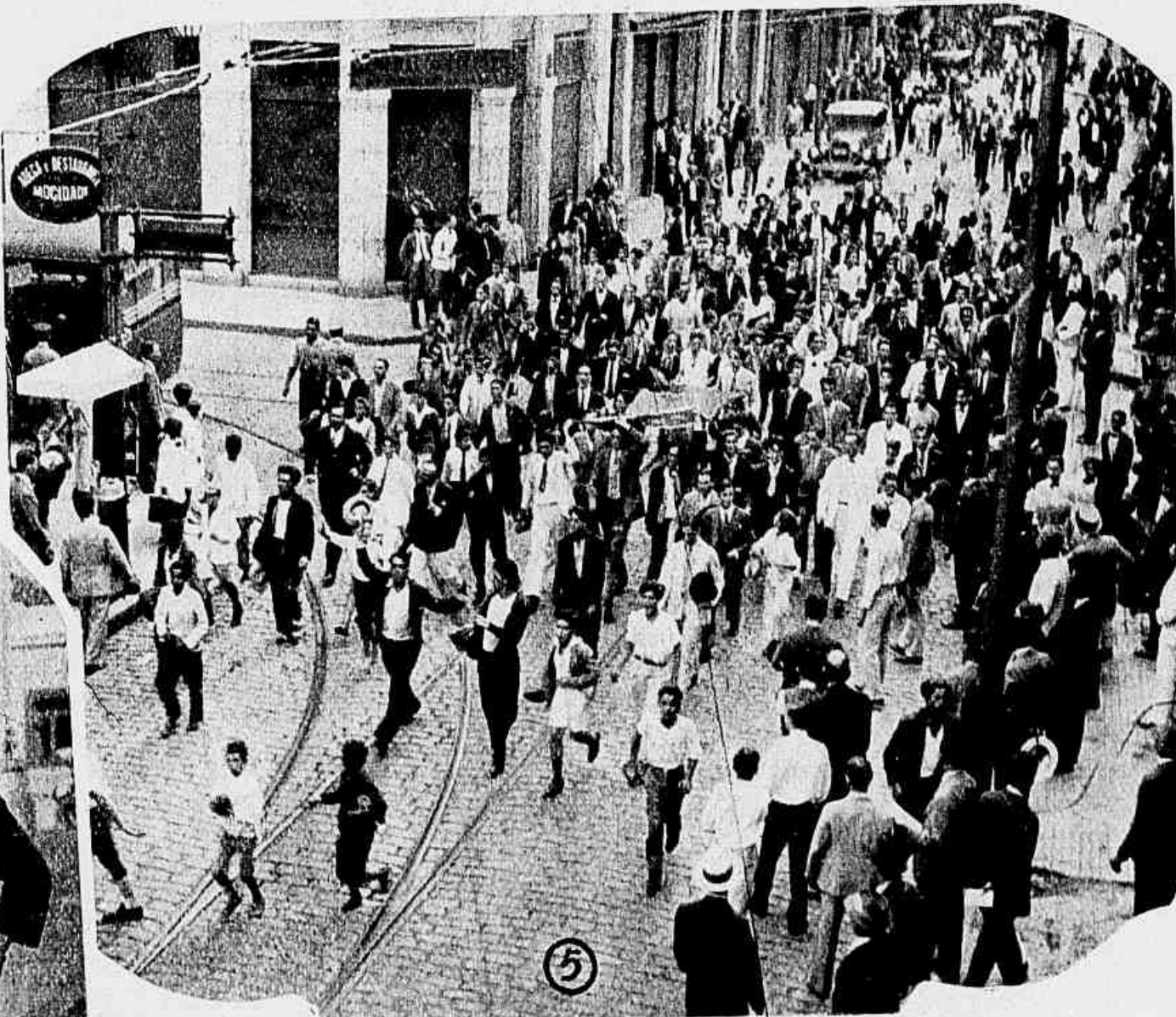
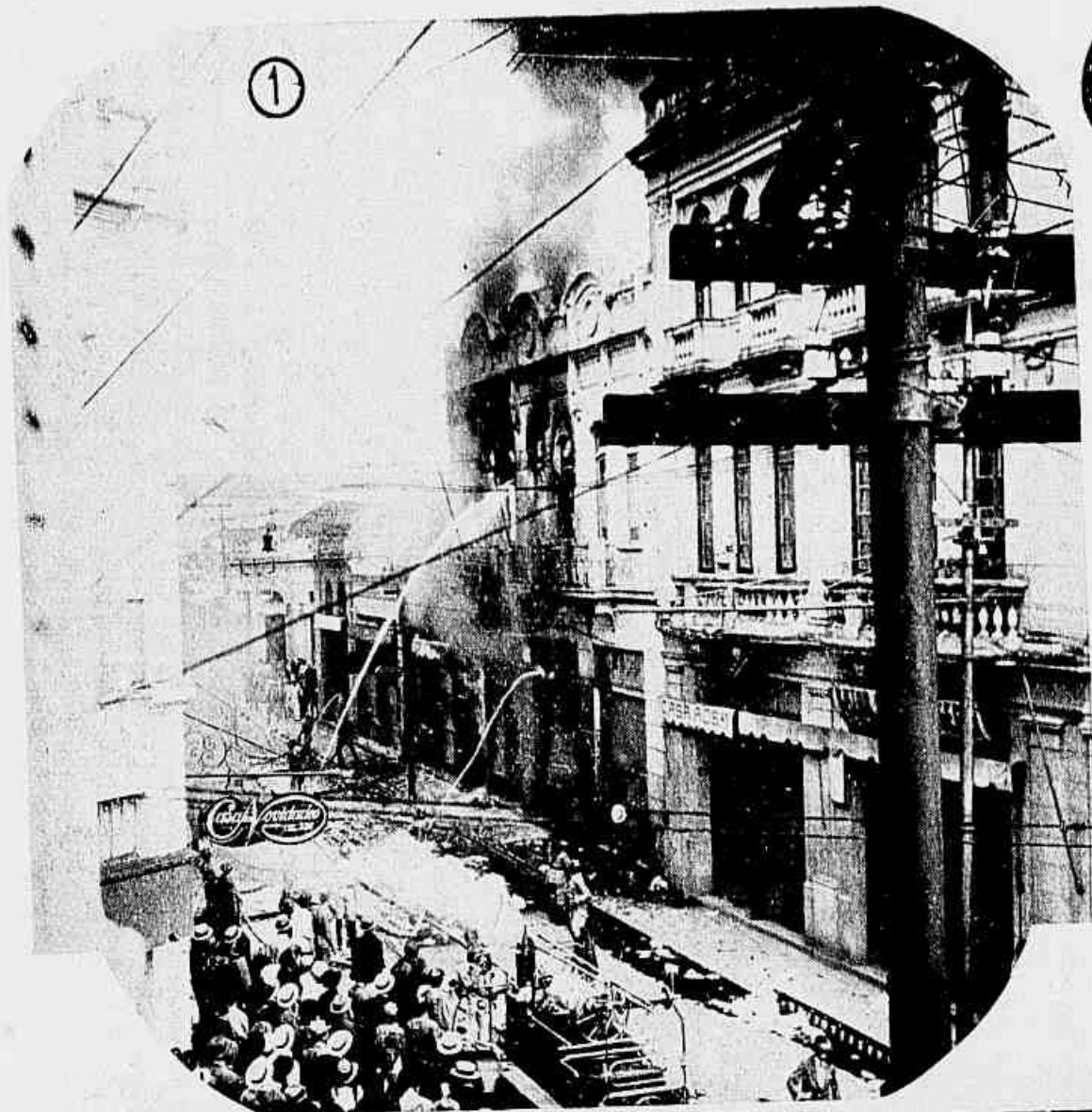
1 — Um aspecto da chegada da columna "Baptista Luzardo" á gare da estação Pedro II. Vê-se de pé Rosa Rodrigues, ao lado dos seus companheiros de combate. 2 — No palacio do Cattete. Vê-se assignalada a senhora Getulio Vargas, que tem á esquerda a senhora Oswaldo Aranha e á direita as senhoras Raphael Pardellas e Alaor Prata. 3 — Photographia de uma cedula emittida pelo Thesouro do Estado de Minas Geraes. 4 — A chegada ao Rio do dr. Carlos Eiras, que se incorporou ao Corpo de Saude dos revolucionarios. 5 — A chegada ao cemiterio de S. João Baptista do feretro do valoroso tenente Djalma Dutra, empolgante figura de revolucionario, morto em Lavras, no E. de Minas Geraes. 6 — Baptista Luzardo no Rio de Janeiro. O grande vulto da Revolução foi recebido apotheoticamente na nossa cidade.

1 — O enthusiasmo popular pela victoria da Revolução, no dia 24 de Outubro: um aspecto tirado diante da redacção da "Revista da Semana" á rua Buenos Aires, canto da praça Olavo Bilac. 2 — Outro aspecto no mesmo local. 3 — Junto do obelisco da avenida Rio Branco; vê-se no automovel — de barba crescida — o dr. Helenio de Moura, conhecida figura de revolucionario. 4 — Diante da igreja do Rosario, á rua Uruguayana: officiaes do Exercito, soldados do Corpo de Bombeiros e povo, confraternizados.

AS LEGIÕES LIBERTADORAS EM S. PAULO

1 — O general Miguel Costa, a cavallo, entre officiaes, a caminho do palacio do governo do Estado de São Paulo, quando do triumpho obtido pela Revolução. 2 — O presidente Getulio Vargas, fardado, á porta do jardim dos Campos Elyseos, em São Paulo. 3 — O coronel João Alberto, srs. Macedo Soares, Marrey Junior e outros no trem presidencial. 4 — O povo em passeata pelas ruas da cidade acclamando a victoria da Revolução em frente ao palacio do Governo.

5 — O segundo sargento Lutero Vargas, filho do sr. Getulio Vargas, tendo á direita o dr. Luiz Vergara, official de gabinete do Presidente, e á esquerda o tenente Octaviano Paixão Coelho, da escolta presidencial. 6 — O general Flores da Cunha e os officiaes do seu Estado Maior. 7 — O general Miguel Costa acclamado pelo povo logo após a sua chegada, dirigindo-se a cavallo para o palacio do Governo. 8 — A multidão no Largo do Palacio aguardando a chegada do general Miguel Costa.

9

10

11

9 — O valoroso cabo de guerra, tenente-coronel João Cabanas, posando para a *Revista da Semana*. 10 — O general Miguel Costa e o dr. João Neves da Fontoura, vice-presidente do Rio Grande do Sul, desembarcando na estação da Sorocabana. 11 — O povo em frente do palacio do governo (da cidade) aguardando a chegada do presidente Getulio Vargas. 12 — Outro aspecto da multidão, diante do palacio, esperando o sr. Getulio Vargas, chefe civil da Revolução.

12

O Dia da Revolução em SANTOS

1 — O incendio do matutino A TRIBUNA, o mais importante orgam da imprensa de Santos. O povo, no Dia da Revolução, resolveu destruir os jornaes governistas. 2 — A residencia do dr. Carvalhal Filho vista de frente, depois de destruida pelo povo. 3 — Estado em que ficou a GAZETA DO POVO após o ataque ás suas redacção e officinas. 4 — Grupo de marinheiros nacionaes do *Minas Geraes*, do *Barroso*, do *Floriano* e da fortaleza de Willegaignon, na Cadeia Publica de Santos. 5 — Aspecto da rua do Rosario á passagem do povo em manifestação. 6 — Outro aspecto da casa do dr. Carvalhal Filho, vista dos fundos, após a destruição pelo povo.

MODAS · COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

E' bastante difficil descrever exactamente o feitio dos vestidos da moda actual. Se á primeira vista a linha se revela simples, facil de reproduzir-se, a impressão muda quando se trata de copiar. Percebe-se então que seus artificios de côrte são excessivamente estudados e que se complicam de pregas, de pinces, de nervures, de *blousés*, de incrustações, cuja presença é quasi invisivel quando não se examina de muito perto. Um tal trabalho conseguindo tal effeito de simplicidade é um verdadeiro *tour de force*; mas as grandes casas de costura de Paris assim determinaram, para desanimar as imitadoras e sózinhas ficarem com o segredo desse feitio, trabalhado como um mosaico.

Essa mudança de moda não se observa sómente quando se trata de feitio, mas tambem quando se trata de tecidos. O crêpe marocain assim como o shantung são mais empregados para os feitios genero tailleur que o crêpe de Chine. Apezar de muito empregados ainda os crêpes e as mousselines de seda, são tambem vistos muitos modelos de toilettes para a noite de tecido mais pesado — faille, crêpe marocain, setins e velludos.

Entre algumas fantasias da moda, a que mais successo tem feito é o laço de galalithe de todos os tons. Este laço tem os formatos mais variados: pequenos com as pontas curtas, aberto como as azas d'uma borboleta, com as pontas longas etc. E' elle collocado nas toques, berrets, nos cintos, nas gollas.

Outra novidade é o collar formado por trançado de fita de metal. Com a galalithe fazem tambem pendentifs muito interessantes que acompanham até toilettes para a noite.

As nossas faculdades fortificam-se pelo exercicio e enfraquecem-se pela inacção.

Conselhos sociaes

O RESPEITO

O respeito está fóra de moda. E' um sentimento atrazado, que não pode ser comprehendido pelos da nova geração.

Neste tempo de igualdade extremada, aquelles que conservam na alma uma migalha daquelle respeito que os roça de tempos em tempos, por atavismo, escondem-no como uma tara.

Ser respeitador significa ser uma pessôa atrazada. Os bellos falantes provam que um homem vale o outro,

Vestido de crepe da China vermelho, a saia tem as pregas pespontadas até uma certa altura. Collete de crepe de fantasia branco com desenhos vermelhos.

1 — Vestido de crepe marocain azul marinha, guarnecido com bicos cortados no proprio tecido. Capa e babados en-forme na saia. 2 — Vestido de setim preto. Golla e jabot de crepe georgette branco, guarnecidos com pontos abertos. A capa é forrada com o mesmo crepe branco. 3 — Vestido e capa de voile de lã vermelho. Saia com panneaux en-forme. Golla de fustão branco. 4 — Vestido de crepe da China azul lavande, guarnecido com applicações, golla-jabot de fantasia.

Vestido de crepe da China verde-turqueza. Nervures acompanham as applicações da saia e do bolero. Golla formada por babadinhos plissados de linon branco.

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Vestido de crepe-setim azul claro, guarnecido com tiras applicadas e panneaux en-forme. 2 — Toilette de setim rosa, com incrustações de renda *ocrée* nas costas e uma especie de *bolero* guarnece o corpo. A saia cortada muito en-forme. 3 — Vestido de setim amarello claro, o corpo formado por tiras pespontadas e os panneaux da saia alargados em baixo por godets.

Vestido de crepe da China azul marinha, enfeitado com tiras applicadas. Babado de pregas duplas na saia. Golla de crepe vermelho com applicações de crepe branco.

Qualquer rapazinho de quinze ou dezeseis annos sabe muito mais que seus professores. Então de que seus paes, isso nem se fala, e as meninas pensam exactamente da mesma maneira. A nova geração está convencida de que nasceu sabendo. Porque têm mais aplomb (quer dizer porque são malcriados) para dizer o que pensam, acham que isso é uma prova de sapiencia. Como seria possivel que uma mocidade tão preparada precisasse de conselhos?

que todo aquelle que vence na vida é porque teve mais sorte que os outros.

Tratam de bobos aquelles que têm considerações para com as pessôas de idade. Porque a velhice é completamente desprezada actualmente. Póde-se lá perder tempo com gente que não está ao par do tempo presente! A vida pertence aos jovens, os velhos que morram ou fiquem bem quietinhos nos seus cantos. E' preciso ser activo, mesmo que essa actividade seja pouco proveitosa. O que é preciso é passar na rua como na vida qual um bolido, sem incommodar-se com a superioridade que póde ter o amigo ou simples conhecido. Reconhece-se apenas um valor: o do dinheiro. Mas a supremacia dos annos e da experiencia desappareceram completamente.

Muita culpa desse estado de coisas tiveram todos aquelles que não souberam envelhecer, procurando por todos os meios conservar a apparencia da mocidade, mesmo á custa da dignidade.

Outra especialidade da nova geração é a sua incommensuravel presumpção.

O QUE ACONSELHA UMA JORNALISTA FRANCEZA ÁS SUAS LEITORAS PARA CONSEGUIREM A PERFEIÇÃO:

"Para vós, caras leitoras, falarei sem constrangimento, desse ideal de virtude — a perfeição, cuja ideia vos é familiar e que considerae o mais nobre fito dos vossos esforços. O enthusiasmo que vos conduz é commummente vigoroso e resoluto; mas no emtanto enfraquece-se ás vezes, os sacrificios sem cessar renovados cansam-no. Então perdeis a coragem, e abandonaes a lucta. O esplendor dos cumes vela-se aos vossos olhos, perde a magica fascinação que vos ajudava a supportar os trabalhos necessarios para marchar ao seu alcance.

Para esses momentos de inercia, que conhecem as almas mais perfeitas, queria indicar-vos certas considerações proprias para acordar o vosso ardor.

Em primeiro lugar, deve-se examinar a perfeição por ella mesma, independente da sua importancia social, independentemente da vossa personalidade. Vêde como representa a ordem soberana, a victoria do pensamento sobre a materia; vêde tudo que ha de sobrenatural nessa preoccupação de fazer perfeito sem ouvir o egoismo, a preguiça, a ambição ou a inveja; vêde como ella é serena, planando acima das combinações equivocas, das preoccupações mesquinhas, das luctas fratricidas; se conseguirdes ver a sua belleza intrinseca, chegareis forçosamente a amal-a por si propria, como uma coisa superior e sem macula.

Abandonando essas regiões idealistas, percorrei depois o dominio mais restricto e todo pessoal da vossa actividade; tendes um papel definido a cumprir na vida: esposa, mãe de familia, professora, empregada, nesse papel podeis facilmente representar a perfeição profissional cumprindo a vossa tarefa sem lacuna, com uma conscienciosa applicação; a virtude faz officio de machinismo perfeito, funccionando com regularidade absoluta e fornecendo todo o labor de que é susceptivel. Quando examinardes esta parte especial, que conheceis nos seus menores detalhes, vereis facilmente o que representa de esplendor a virtude; vereis a qualidade de trabalho que fornece, a probi-

Vestido de crepe da China cinza claro com desenhos pretos; golla-jabot amarrada na frente.

Vestido de crepe da China, fundo vermelho com pintas pretas. Saia en-forme com tiras applicadas.

dade perfeita da sua collaboração para com as engrenagens visinhas. E novamente ficareis enthusiasmadas por essa plenitude de qualidades e pela obra que effectuardes.

Em seguida transportavos-eis para o dominio social para estudar a importancia da perfeição. O ente perfeito traz, nas suas relações com os outros, lealdade, dedicação, doçura, bondade: quer dizer que effectua uma missão bemfazeja; é um apoio, uma protecção; facilita as relações entre os humanos, allivia o fardo de

Toilette para a noite de crepe georgette branco; a pelerine que cae sobre os hombros, e termina com duas longas pontas atrás, é bordada com tubos de crystal.

cada um; talvez faça melhor ainda que offerecer o soccorro das suas virtudes, offerece-lhes o exemplo de suas virtudes; não sómente extende-lhes a mão do alto degráu que conseguiu alcançar, mas ainda incita-os a elevarem-se ao mesmo degráu e é este o maior dos beneficios. Quando tiverem contemplado bem esse terceiro aspecto da perfeição e visto que maravilhoso apostolado de caridade e de edificação exerce no universo, sentirão admiração por ella.

E fatalmente, sem que seja preciso fazerem esforço, essas admirações successivas unir-se-ão para inflammar o vosso zelo e dar-vos o enthusiasmo que tinheis perdido.

Agarrareis novamente o apoio que as vossas mãos fatigadas tinham largado, recomeçareis a ascensão para os cumes, cuja belleza de novo vos fascinará, e subireis com nova coragem a escarpada subida que conduz á perfeição.

Tailleur de crepe marocain marron, saia com prégas passadas a ferro, casaco com cinto e bolsos abotoados. Bluza de crepe da China beige claro, com golla-jabot.

Não vos deixeis deter por nenhuma consideração, desdenhae o utilitarismo e o scepticismo que tentam submergir-vos, subi, á custa de todos os sacrificios, subi: muito alto, alli somente as vossas almas encontrarão as regiões para que foram creadas".

VARIEDADES

Opinião de um viajante sobre as camas

"Na França, escreveu elle, as camas são pessimas; são muito duras e muito altas. Na Allemanha, são ridiculamente pequenas. Na Noruega, são uma especie de armarios muito incommodos. Na China são muito baixas. Quanto ao Japão, nem é bom falar: deita-se no chão uma esteira simplesmente esticada sobre o assoalho.

"Em resumo, as camas inglezas são de longe as melhores".

Esse viajante é um inglez.

Tom Powel e o tigre

Uma historia ingleza que não deixa de ter graça.

Tom Powell tinha ido caçar o tigre nas Indias. Ora uma noite, quando estava á sua espera, o pobre rapaz cae sob as garras d'uma fera.

Immediatamente, os amigos de Tom annunciam por telegramma a triste noticia á familia. "Mandem despojos mortaes", responde logo a familia da Inglaterra.

Os amigos fazem o que é necessario e, de novo, telegrapham:

Vestido de crepe da China branco, enfeitado com tiras pespontadas e prégas.

RENDA DE MILÃO

Póde-se fazer centros para mesa, e pannos para poltronas e sophás com essa renda. O desenho é passado para a tela de architecto; em seguida cose-se nessa tela diversas camadas de papel forte, para que fique bem esticada; depois alinhava-se sobre o risco do desenho o soutache de seda, que em seguida é cosido com seda do mesmo tom e os desenhos unidos com barrettes feitas sobre fios esticados entre os desenhos. Emprega-se em geral duas especies de soutache ou lacets para esse trabalho, como mostram os modelos. A rêde que une os desenhos do centro dos pannos que damos é tambem feita com a agulha, empregando-se sempre seda do mesmo tom do soutache; mas pode ser substituida por filó para simplificar o trabalho: só os desenhos da barra, unidos nesse caso com as *barrettes* feitas á mão. Fica muito interessante para centro de mesa esse trabalho ser feito com soutaches ouro velho, empregando-se para fundo filó dourado no mesmo tom.

discreto olhar para a sua unha."

Chama elle tambem a attenção sobre o pequeno tamanho e discreto colorido das suas photographias, apenas perceptiveis aos olhos dos outros.

E termina com o seguinte:

"Para que a pintura conserve todo seu brilho e toda sua delicadeza o mais

Vestido para a noite de mousseline de seda, fundo creme com desenhos lilá e beige. A saia formada por panneaux en-forme, grande laço do proprio tecido, ao lado. Uma capa do mesmo tecido, com golla de rapoza azul, acompanha esta toilette.

tempo possivel, é preciso lavar as mãos sómente o estricto necessario".

Pensamento

E' um nobre amor o que não receia combater o erro no coração amado, arriscando provocar a aversão.

LEO BOUCHER

"Volume chegará tal dia".

No dia marcado, a familia vê chegar com pavor um explendido tigre, mettido dentro d'uma jaula.

Telegrapham logo para as Indias: "Recebemos tigre vivo, mas não cadaver de Tom."

Os amigos responderam simplesmente: "Tom dentro do tigre".

RESPOSTA DE CAÇADOR

Como todos os annos, Marius tinha ido á caça; tinham-n'o avisado de que perto da matta havia uma quantidade enorme de lebres.

Mas Marius não conseguiu matar nenhuma e, por caiporismo, a primeira pessôa que encontra com a sua bolsa vasia é o seu amigo Oliverio.

— Ué! disse o amigo, quantos mataste hoje?

Felizmente Marius não é um homem a perder a tramontana. Com o aplomb habitual responde:

— Meu caro, vi animaes extraordinarios, lebres correndo em zig-zag...

— E então!

— Então! meu velho, o mais esperto atirador não conseguiria acertar nellas: quando atirava no zig, fugiam para o zag, e quando atirava no zag, pluf! já estavam correndo no zig...

MODA ORIGINAL

Terá mesmo muitos adeptos esta moda original da photographia na unha que dizem estar fazendo furor nas colonias européas estabelecidas na China?

Consiste em fazer photographar sobre a unha do dedo pollegar o retrato da pessoa que nos é mais cara.

O artista em collodion que inventou esse processo e lançou essa moda já fez, segundo dizem, uma grande fortuna.

Entre outras coisas diz o seu prospecto o seguinte:

"A unha decorada com os traços do amado é mais encantadora, mais pratica que um medalhão: perde-se este, não se perde o dedo. (Elle esqueceu que a unha cresce).

"E' preciso ter o trabalho de abrir a medalha onde está mettida a photographia, quando se a quer ver, sendo muito mais facil, mais

Nossa alimentação

AS LEGUMINOSAS EM GRÃO

As leguminosas em grão são muito ricas em materias nutritivas. Por essa razão deve ser reservado o seu consumo seguido sómente ás pessôas fortes e trabalhadores manuaes. Os arthriticos, os enteriticos, os rheumaticos deverão privar-se de lentilhas, ervilhas seccas, feijões, podendo sómente comer as ervilhas frescas. O uso habitual dos legumes seccos por aquelles que não podem fazer uso delles é um dos maiores perigos do vegetarismo seguido sem indicação medica.

MENU DE JANTAR

SOPA DE BATATAS E NABOS

BOLO DE PEIXE COM MACARRÃO

COELHO COM MOLHO DE TOMATES E CHAMPIGNONS

FILET DE VITELLA
ERVILHAS FRESCAS

BANANAS FRITAS COM KIRSCH

Vestido de crêpe da China de fantasia, guarnecido com grupos de franzidos pespontados. Babado ligeiramente franzido de crêpe *Geo* no decote.

Os chapéus

1 — Capeline de palha preta forrada com velludo preto e guarnecida com fita de velludo preto. 2 — Beret de palha de seda preta e branca. 3 — Capeline de bakou azul *bleuet*, guarnecida com fita de gros-grain de dois tons de azul. 4 — Chapéu pequeno de crina beige, guarnecido com marron.

SOPA DE BATATAS E NABOS

Descascam-se e picam-se tres batatas e tres nabos, que se põe para cozerem dentro d'uma panella com litro e meio d'agua e tres fatias de pão, sal e uma pitada de pimenta. Depois de tudo bem cozido passa-se por uma peneira ou coador fino. Põe-se essa purée dentro da panella novamente, juntando-se mais meio litro d'agua. Deixa-se ir cozinhando em fogo muito brando mais uns vinte minutos. De vez emquando mexe-se com uma colhér de páu, para que não pegue no fundo da panella. No momento de servir, junta-se um pouco de manteiga e por ultimo um bom punhado de salsa picada muito fino. Serve-se immediatamente, para não dar tempo da salsa cozinhar dentro da sopa.

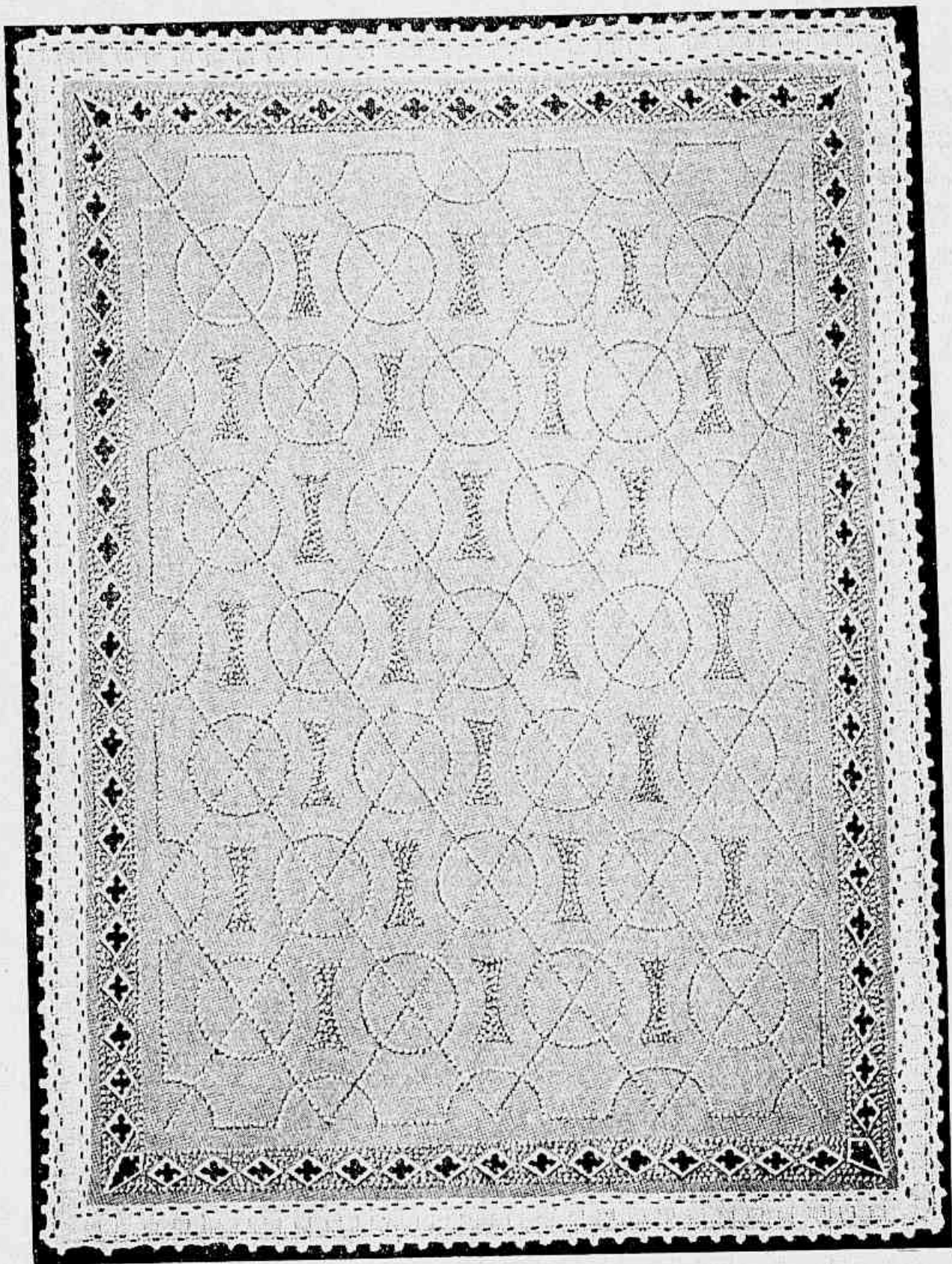
BOLO DE PEIXE COM MACARRÃO

Põe-se para cozinhar 200 grs. de macarrão em agua e sal; escorre-se depois bem a agua, pondo o macarrão dentro d'um coador e em seguida mistura-se com um môlho bechamel bem espesso (um copo de leite, meia colhér de manteiga e a maizena necessaria para engrossar). Junta-se uma gemma de ovo ao môlho antes de mistural-o com o macarrão. Em seguida junta-se a essa mistura peixe assado picado do qual se tirou todas as espinhas (aproveita-se o resto do peixe, podendo juntar-se tambem alguns camarões). Unta-se com manteiga uma fôrma, salpica-se em seguida com farinha de rosca e enche-se com a mistura. Põe-se para assar no forno ou em banho-maria. Serve-se com môlho de tomates.

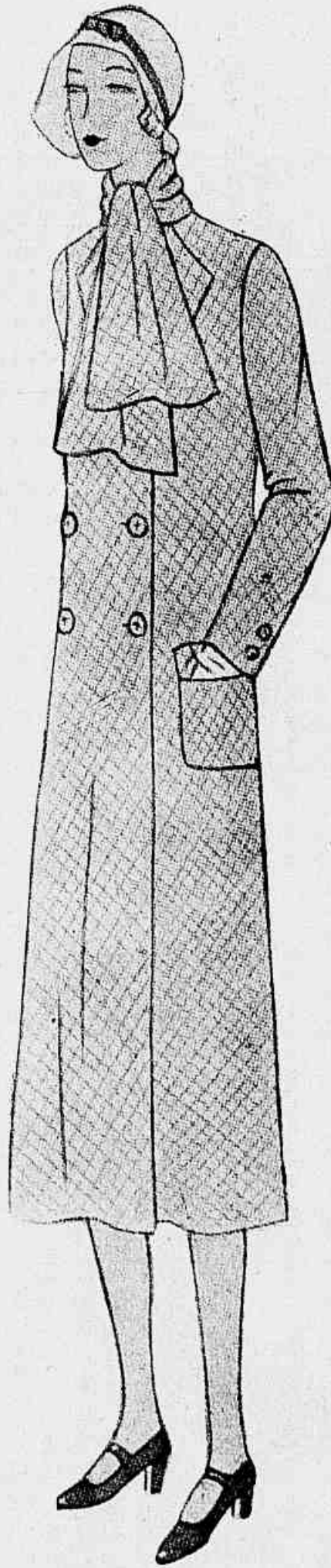
COELHO COM MOLHO DE TOMATES E CHAMPIGNONS

Depois do coelho bem limpo é cortado em peda-

Vestido com capa de crêpe da China sable; a guarnição do vestido e da capa é feita com nervures.

Coberta para berço ou caminha de creança de filó :: :: :: bordada com ponto de nó :: :: ::

O bordado de ponto de nó é feito com linha brilhante C. B. á la Croix n. 3 sobre filó de muito bôa qualidade e de malha pequena. Para poder bordar o filó é preciso, depois de riscado o desenho, ser elle esticado sobre um bastidor, mas não de mais, porque isso faria rasgar o filó ou deformal-o. Os pontos de nó são feitos uns bem junto dos outros; os desenhos bordados com ponto cheio serão primeiro cobertos com ponto de alinhavinho, em seguida cheios com linha de bordar mais fina que a empregada para os nós. Termina-se a coberta com uma renda de crochet ou com uma renda de bilro ou uma guipure. Esse mesmo modelo póde ser empregado com igual resultado para as cortinas das vidraças.

garantir que não terá abcesso no seio toda aquella que tiver tomado as precauções já indicadas, tiver a prudencia de examinar cuidadosamente os tecidos e, á menor ameaça, tratamento antiseptico e protector.

No emtanto, se não tiverem tomado o cuidado necessario e o abcesso se formar, o que fazer? E' preciso primeiro ter a certeza de que se está formando. A elevação da temperatura, as dôres lancinantes e o latejamento são os symptomas irrefutaveis. E' necessario applicar sobre o seio compressas quentes, muito quentes, mantidas seguidamente, e sem cessar aquecidas novamente. O calor

Manteau de lã beige claro com xadrez marron. Golla-echarpe.

lentamente. Assim que o grão de ervilha esteja tão cozido que se esmague bem, escorre-se a agua e faz-se perder a humidade pondo n'uma panella perto do fogo alguns minutos, sacudindo a panella. Aquece-se sem deixar ferver 100 grs. de manteiga que se despeja sobre as ervilhas e salpica-se por cima com salsa picada.

BANANAS FRITAS COM KIRSCH

Descascam-se as bananas e em seguida são cortadas em duas no sentido do comprimento; salpica-se com assucar. Passa-se na farinha de trigo, depois no ovo batido, de novo na farinha de trigo. Fritam-se na manteiga (póde-se juntar um pouco de banha á manteiga).

Arrumam-se as fatias de bananas numa travessa, salpica-se por cima com assucar, rega-se com um pouco de kirsch e põe-se logo na meza.

Preceitos de hygiene

O ABCESSO DO SEIO

Isto diz respeito ás jovens mães que amamentam os filhos, porque o abcesso do seio é um facto infelizmente muito frequente. O abcesso do seio é facilmente evitado se durante a gravidez tiverem o cuidado de passar alcool rectificado todos os dias no bico do seio para que a sua pelle endureça e não rache com a sucção da creança. Porque é por essas rachaduras que o microbio entra. Preconceitos errados fazem crer a muita gente que é porque a creança arrotou ou vomitou quando mamava que se formou o abcesso ou então que foi devido a um susto ou contrariedade. E' sempre um microbio, geralmente o streptococo. Este microbio não é trazido alli pela via interna; como foi preciso que elle entrasse por uma porta qualquer, é do lado da pelle que se deve procurar a entrada.

Em outros termos, o abcesso do seio é sempre a consequencia d'uma arranhadella ou rachadura ás vezes insignificante, produzidas pela sucção da creança ou pelas unhas, ou por tudo que é capaz de arranhar mais ou menos profundamente a epiderme.

Os microbios seguem a via dos vasos lymphaticos, vão installar-se n'uma glandula, e a suppuração apparece rapidamente. Póde-se

ços. Põe-se n'uma panella um pouco de azeite. Assim que estiver bem quente refoga-se nelle os pedaços de coelho, pondo-se a panella em fogo moderado; tempera-se com sal e pimenta, podendo se quizer juntar um pouco de noz moscada ralada. Junta-se um bouquet de cheiros. Assim que estiverem bem refogados os pedaços do coelho tiram-se da panella e despeja-se fóra tambem parte do azeite. Põe-se dentro da panella os champignons (o conteudo d'uma lata), duas colheres de salsa picada e duas colheres de purée de tomates; deixa-se cozinhar uns minutos em fogo brando e na hora de servir junta-se um pouco de sumo de limão, ou antes corta-se um limão em fatias e arrumam-se sobre os pedaços do coelho. Serve-se sobre torradas fritas na manteiga.

ERVILHAS FRESCAS

Depois das ervilhas debulhadas são postas na agua fria (para 500 grs. de ervilhas um litro e meio d'agua); tempera-se com sal e um bouquet de cheiros. Assim que estiver fervendo a agua, diminue-se o fogo para cozinhar

Manteaux para a praia

1 — Manteau de tweed beige claro, de formato muito simples.

2 — Manteau de lã muito macia, branco, com pala e grandes bolsos applicados.

3 — Manteau de lã diagonal verde acinzentado, tiras pespontadas formam a sua guarnição.

Moda infantil

1 — Vestido de linho côr de rosa claro, saia com babau. e pregas e pala abotoada com botões de galalithe côr de rosa. 2 — Roupinha de fustão branco, cinto vermelho. 3 — Roupinha de linho amarello claro, cinto, gravata e o bordado do bolso azul marinha.

humido, é este o melhor tratamento abortivo do abcesso do seio.

Mas se não se conseguiu que abortasse é preciso abrir com o bisturi para dar sahida ao pús accumulado e sobretudo corajosamente deixar abrir bem, porque esses abcessos apresentam em geral diversos focos communicando-se. E' muito melhor soffrer uma vez só a intervenção cirurgica do que diversas vezes um golpe menor.

Mas creiam, caras leitoras, que com a perda d'uns minutos por dia na applicação do alcool evitarão muito soffrimento inutil á mãe e á creança: as perturbações devidas á mudança forçada de alimentação, porque a mãe que está com febre alta não pode amamentar o filho, como tampouco póde alimental-o sem ajuda dispondo d'um seio só.

PENSAMENTOS

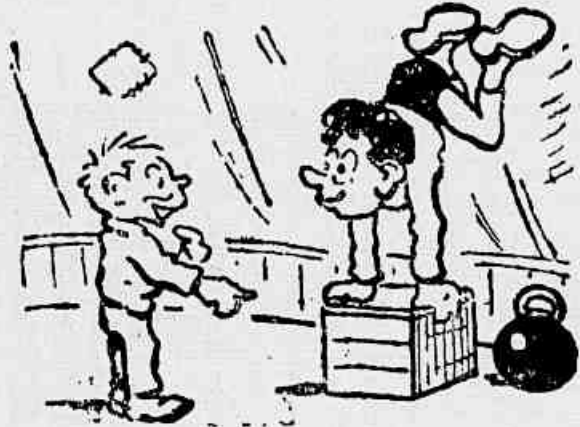
E' um erro muito commum imaginar que não se incorre em falta quando se goza d'uma má acção, uma vez que não se cooperou nella.

JULES SIMON.

A nossa vida social e politica é cheia de erros que diminuem ou destroem a prosperidade dos humanos. Parecemos muitas vezes desejosos de ir ao paraiso; no entanto tudo fazemos para ganhar o inferno.

FINOT.

Juca tinha travado uma grande amizade com Samsão, o acrobata que o senhor Frappé acabava de contratar, de maneira que se podia permittir algumas familiaridades com o artista. Ha já alguns dias o bom do homem dedicava-se a manter-se em equilibrio o maior numero de minutos possivel sobre uma caixa vasia quando, de repente, se apresentou o Juca, exclamando:

— Muito bem, senhor Samsão.

— Tu não eras capaz de fazer nada de parecido, não é verdade? — replicou o acrobata muito satisfeito.

Mas fez mal em desafiar o jovem Juca, porque este se apressou a responder:

— Pois saiba que sou capaz de permanecer mais tempo do que o senhor, com as pernas no ar.

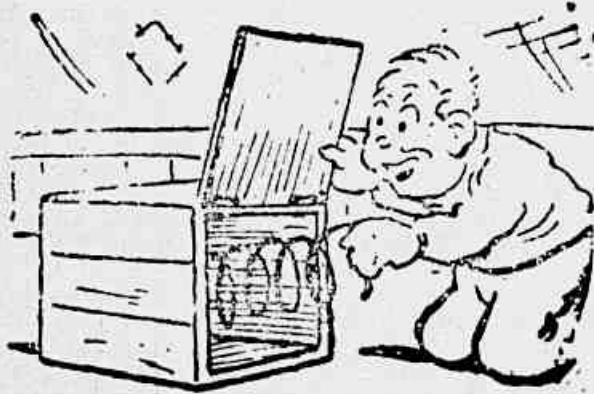
— E's um louco presumido — disse-lhe Samsão.

— Pois eu garanto que falo a sério. E, se quer, aposto cinco mil réis contra cincoenta.

— Muito bem. Acceito — respondeu Samsão. E terei muito prazer em ver como o fazes.

— Pois faça-me o favor de ir buscar o seu relogio.

— Perfeitamente.

Samsão afastou-se e Juca, que não queria senão isso, dedicou-se a preparar a caixa, com o fim de ganhar a aposta. Adaptou

á tampa uma grande mola de colchão de arame, e depois, com o fim de que a tampa se não abrisse e, ao mesmo tempo, para que a mola estivesse comprimida, manteve a tampa fechada por meio dum grande peso

que Samsão utilizava para fazer musculos. O acrobata regressou cinco minutos depois, trazendo um relogio enorme na mão.

— Parece-me — disse-lhe Juca — que o senhor necessitará duma carroça para transportar o relogio.

— Olha, deixa-te de brincadeiras — respondeu o acrobata — Em vez de palrares, começa. São dez em ponto. Vamos vêr se consegues mostrar-me que sabes fazer alguma coisa.

Dito isto, começou a rir ás gargalhadas.

— Faz pouco de mim — pensou o Juca — mas já veremos quem rirá por ultimo. Uma, duas e tres! O rapazinho levantou-se sobre as suas mãos e demonstrou que

tinha aproveitado muito bem as lições do clown Spaghetti.

— Muito bem, rapaz — exclamou Samsão — Tens estofo de acrobata e chegarás a muito. Isso asseguro-te eu.

Mas, no fim de trinta segundos, o Juca deu signaes de estar cansado e voltou a cahir sobre os pés.

— Já está! Não posso mais. Vamos agora a ver o que faz o senhor Samsão.

— Pobrezinho! exclamou este. Até tenho vergonha de te ganhar o dinheiro tão facilmente.

— Pois não tenha pena, porque tenho a certeza de ganhar — respondeu o Juca.

— Ainda continuas com illusões, parvo?

— Sim, chame-me parvo se lhe appetece. Vamos ver o que o senhor faz.

— Pois olha. Assim é como se faz. Uma, duas e tres! Eu não me endireito duma só vez. Tenho dez annos de treino, parvinho.

— Sim, mas bem pouca coisa bastaria para o fazer cahir.

— Cala-te, ignorante! Parece-te bem que o discipulo se atreva a censurar o mestre? Isso nunca se viu.

O Juca julgou que tinha chegado a hora de tirar o peso. Nada era mais facil, porque tinha tomado a precaução de atar uma corda á empunhadura. Puxou, pois, com toda a sua força e a mola accionou de repente. O resultado daquella partida foi bastante desagradavel para o nariz de Samsão porque o nosso homem, perdendo o equilibrio, cahiu na pista, emquanto o Juca exclamava:

— Ganhei! Ganhei!

Outro qualquer ter-se-ia atirado sobre o turbulento rapazinho ou, pelo menos, tel-o-ia tentado! mas Samsão riu-se com a brincadeira e exclamou:

— Eu já devia ter pensado que tinhas a intenção de me fazer uma partida.

— Tratando-se dum homem como o senhor Samsão, não tinha outro remedio, se queria ganhar.

— Está bem, perdi. Aqui tens os cincoenta mil réis.

— Muito obrigado, senhor Samsão. Espero que não ficará zangado commigo.

E o Juca, muito satisfeito, despediu-se do acrobata que murmurava:

— Acabo de lhe dar uma nota falsa. E, assim, vingo-me da sua partida.

Pensamentos

Tão facil é educar as creanças nos bons habitos quanto é difficil corrigir os adultos dos máus.

R. Kehl.

❊

Entre os bens da natureza, o mais excellente, o mais util e o mais necessario é aquelle sem o qual nenhum outro bem se pode gosar — a saude.

A. Vieira.

❊

O trabalho afasta de nós tres grandes males: o tedio, o vicio e a necessidade.

Voltaire.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygenico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar — Copacabana.

Rosinha. — As suas sardas desapparecerão com o seguinte tratamento. Lave o rosto de manhã e ao deitar-se com agua morna e sabonete *Sylkale*, juntando á agua uma colhér da *Loção dos Cravos*. Durante o dia de 3 em 3 horas humedecer o sitio das sardas com a *Loção de Embellezar a Pelle* misturada com alcool camphorado na proporção de uma parte de alcool e tres da *Loção de Embellezar a Pelle*. Enxugue e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Mary W. — Para conservar a saude do cabello deve se lavar a cabeça de 7 em 7 dias com meu *Shampoo-Pó*. O *Tonico n. 9* faz cessar a queda do cabello, refresca e perfuma a cabeça, cura rapidamente a caspa.

Mme. L. M. — Para branquear a pelle e conservar a frescura, deve adoptar as seguintes regras hygienicas. Antes de se deitar proceda a uma leve massagem com o *Crême de Massagem*, lavando em seguida o rosto com agua e sabonete *Sylkale*. Depois de ter lavado o rosto, applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. Ao levantar faça novamente a massagem com o *Crême de Massagem*, lavando immediatamente o rosto. A seguir á lavagem applique a *Loção Adstringente*, limpe bem o rosto a applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Ao fim d'uma semana já notará o bom resultado.

Mme. D. — Adopte o seguinte tratamento. Depois de banhar os seios com leite quente, proceda a uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique uma camada de *Pó de Lyrio*. O effeito é efficaz contra a flacidez do seio.

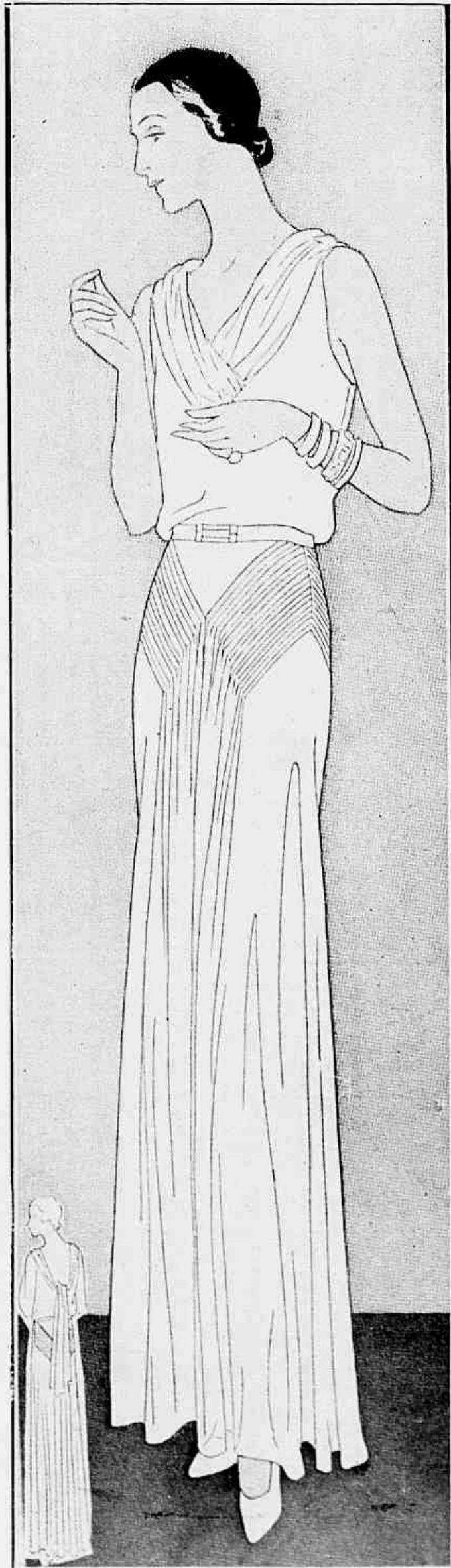
Olga — Considero o uso da *Loção dos Cravos* conveniente no seu caso. Com compressas de agua quente, juntando a uma chicara de agua quente uma colhér da *Loção dos Cravos*, rapidamente os pontos pretos desapparecem. Como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* adopte o *Crême Neve*. O rouge *Rosita* é d'uma fixidez absoluta e d'um colorido muito delicado.

Laura — O comprimento das pestanas influe na fascinação dos olhos. A persistencia no tratamento é a condição essencial de exito na cultura da belleza. Recommendo-lhe o uso da *Loção para as Pestanas*.

Para branquear os dentes e conservar-lhes a saude use minha *Pasta e Elixir para os dentes*, brevemente reconhecerá os beneficios dos meus preparados que lhe indico.

Mlle. Barboza (Petropolis) — Pelo que respeita aos pellos do rosto, obterá o resultado desejado quando seguir com perseverança o tratamento pela electrolyse. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

SELDA POTOCKA.

Ensemble de setim preto. O vestido guarnecido na golla e nos punhos com *foulard* branco com pintas pretas, o casaco curto sem mangas.

Toilette de crepe georgette rosa muito claro; grupo de nervuras formam a pala da saia e dão-lhe uma ampla roda. O decote termina-se com um drapé do proprio tecido.

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA ESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 90.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Espanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, conservará este anno as suas proporções, nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é 85.758.400 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de 90 MIL CONTOS DE REIS na nossa moeda.

ESSAS OITENTA E CINCO MILHÕES SETECENTAS E CINCOENTA E OITO MIL E QUATROCENTAS PESETAS SÃO DISTRIBUIDAS EM PREMIOS ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS. . . .	15.750	CONTOS
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS. . . .	10.500	CONTOS
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS	5.250	CONTOS
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS. . . .	3.150	CONTOS
1 DE 2 MILHÕES DE PESETAS. . . .	2.100	CONTOS
1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS. . . .	1.050	CONTOS
1 DE 700.000 PESETAS.	735	CONTOS
1 DE 400.000 PESETAS.	420	CONTOS
1 DE 300.000 PESETAS.	315	CONTOS

5 DE 150.000 PESETAS; 7 DE 100.000 PESETAS; 7 DE 80.000 PESETAS;
7 DE 60.000 PESETAS; 20 DE 50.000 PESETAS E 2.682 DE 10.000 PESETAS.

A' semelhança do que já fizera em onze annos anteriores, a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignantes e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS QUE PORVENTURA CAIBAM A ALGUM DOS NUMEROS ABAIXO MENCIONADOS SERÁ FEITA PELOS 1.000 ASSIGNANTES DA RESPECTIVA SÉRIE NAS SEGUINTES PROPORÇÕES:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS;

40 % DIVIDIDOS PELOS 990 ASSIGNANTES RESTANTES DA SÉRIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena.............	7.500.000	pesetas	(7.900 contos approximadamente)
Cada um dos assig. poss. das 9 dezenas........	166.666	pesetas	(175 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes.........	6.060	pesetas	(6:400$000 approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não teem relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados da Loteria da Espanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Espanha. Ha de sabel-as pela extracção da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder á centena do premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as as quaes terá os 50 % ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio, se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO HISPANO-AMERICANO DE MADRID.

ASSIGNAR POIS A REVISTA DA SEMANA

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR CERCA DE 8.000 CONTOS.

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da REVISTA DA SEMANA, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço de assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente quasi 3:000$000 réis.

Avisamos aos nossos assignantes que ha conveniencia em trazerem os recibos do anno anterior, quando vierem renovar as suas assignaturas.